



Plano de Acessibilidade da UFRRJ



UFRRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Roberto Rodrigues

Vice Reitor

César Augusto da Ros

Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

Pró-reitora de Graduação – Nidia Majerowicz

Pró-reitor Adjunto de Graduação – Edson Jesus de Souza

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação – Lúcia Helena Cunha dos Anjos

Pró-reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação – João Márcio Mendes Pereira

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep)

Pró-reitor de Gestão de Pessoas – Marcelo da Cunha Sales

Pró-reitora Adjunta de Gestão de Pessoas – Kênia Cristina Pontes Maia

Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf)

Pró-reitor de Assuntos Financeiros – Nilson Brito de Carvalho

Pró-reitor Adjunto de Assuntos Financeiros – Fábio Izidoro da Silva

Pró-Reitoria de Extensão (Proext)

Pró-reitora de Extensão – Rosa Maria Marcos Mendes

Pró-reitora Adjunta de Extensão – Edileuza Dias de Queiroz

**Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional
(Propladi)**

Pró-reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional – Fábio
Cardozo da Silva

Pró-reitora Adjunta de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional –
Rejane da Silva Santos Santiago

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes)

Pró-reitora de Assuntos Estudantis – Juliana Arruda

Pró-reitor Adjunto de Assuntos Estudantis – Jonas Alves da Silva Júnior

As pessoas são diferentes, como diferentes são as suas culturas. As pessoas vivem de modos diferentes e as civilizações também diferem.

As pessoas falam em várias línguas. As pessoas são guiadas por diversas religiões. As pessoas nascem com cores diferentes e muitas tradições influenciam a sua vida, com cores e sombras variadas. As pessoas vestem-se de modos diferentes e adaptam-se ao seu ambiente de forma diferente. As pessoas exprimem-se de formas diferentes. A música, literatura e a arte refletem estilos diferentes. Mas, apesar dessas diferenças, todas as pessoas têm em comum um atributo simples: são seres humanos, nada mais, nada menos (ONU, 2004, p. 23).

Sumário

Apresentação.....	6
Antecedentes e implementação do Plano de Acessibilidade na UFRRJ: aspectos legais e conceituais.....	8
Acessibilidade metodológica/pedagógica	14
Acessibilidade atitudinal.....	18
Acessibilidade comunicacional, tecnológica e tecnologia assistiva.....	21
Acessibilidade física.....	31
Acessibilidade na Pós-Graduação.....	80
Considerações finais	82
Bibliografia	83
Anexos	85
Anexo 1 – Resolução 051 determina o tombamento definitivo do imóvel que menciona.....	86
Anexo 2- Laudo Técnico assinado por profissionais competentes	89

Equipe de elaboração e acompanhamento do Plano de Acessibilidade da UFRRJ

Profa. Dra. Márcia Denise Pletsch (NAI)
Secretária Executiva Janaina Nogueira (NAI)
Profa. Dra. Gisela Pinto (NAI)
Profa. Dra. Patricia Golo (NAI)
Profa. Dra. Kátia Emmerick (NAI)
Auxiliar Administrativo Bruno Micas (NAI)
Analista de Tecnologia da Informação Camila Cristina G. Ferreira de Oliveira (COTIC)
Técnico em Tecnologia da Informação Caio Marcelo Sabadin Adão (COTIC)
Técnico em Tecnologia da Informação Luiz Felipe Américo Fernandes (COTIC)
Arquiteta e Urbanista Andressa Pazianelli Leite (COPEA)
Arquiteta e Urbanista Camila Righi de Almeida (ITR)
Desenhista Projetista Geraldo Fernando Pinheiro Dias (IM)
Engenheira Civil Gérlia Maria de Carvalho Machado (COPEA)

Coordenação e revisão geral do Plano de Acessibilidade da UFRRJ

Profa. Dra. Márcia Denise Pletsch (NAI)

Agradecimentos

Júlia Souza Robaina Gomes – Bolsista de Apoio Técnico de Acessibilidade na COTIC
Allan Sette da Silva - Bolsista de Apoio Técnico de Acessibilidade na COTIC
Coordenadoria de Comunicação Social (CCS)
Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CODEP)
Coordenação de Tecnologia e Comunicação (COTIC)
Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura (Copea)

Apresentação

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é formada por 4 câmpus: Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios com atividades de ensino, pesquisa e extensão; Campos dos Goytacazes é um câmpus de estudos avançados e não possui atividades de ensino. Atualmente, a UFRRJ possui 56 cursos de Graduação, 2 cursos de Graduação a Distância, 29 cursos de Mestrado Acadêmico, 8 cursos de Mestrado Profissional, 17 cursos de Doutorado, com a atuação de 1.159 docentes do Ensino Superior e 1.154 técnicos-administrativos para atender a 27.300 estudantes de graduação, 2.037 estudantes de Pós-Graduação e 790 estudantes em cursos técnicos de nível médio no Colégio Técnico (CTUR). O câmpus Sede é o maior da América Latina, com aproximadamente 3.024 hectares, e um conjunto arquitetônico de 210 mil metros quadrados de área construída com um número significativo de prédios tombados pelo Patrimônio Histórico (Anexo 1), o que traz um conjunto de desafios para o desenvolvimento de ações de acessibilidade física.

A promoção da acessibilidade, em suas diferentes dimensões (arquitetônica, comunicacional, tecnológica, metodológica/pedagógica e atitudinal), tem sido priorizada por diferentes setores da UFRRJ, a fim de efetivar os direitos das pessoas com deficiência ao acesso, à permanência, à aprendizagem e ao seu pleno desenvolvimento e participação nas atividades acadêmicas. Para tal, a acessibilidade tem sido cada vez mais reconhecida como um *princípio* dos direitos humanos das pessoas com deficiência. Essa perspectiva rompe com a ideia de práticas educativas homogêneas e reconhece a diversidade humana como valor, o que sugere uma mudança de cultura educacional e de governança da gestão universitária. Esse desafio é de toda a comunidade acadêmica.

Nos últimos dois anos, a acessibilidade ganhou relevo na instituição. Um marco fundamental para isso foi a aprovação da Política de Acessibilidade e Inclusão, em dezembro de 2020. Outro marco importante foi a publicação do Manual de Acessibilidade de Pessoas com Deficiência na Educação Superior na Perspectiva do Desenho Universal. O terceiro marco foi a realização de um curso de capacitação sobre acessibilidade e inclusão para 94 servidores docentes e técnico-administrativo, fruto de parceria do Núcleo

de Acessibilidade (NAI) com a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CODEP). Outra iniciativa, foi a constituição de um grupo de trabalho na área de acessibilidade tecnológica em parceria do NAI com Coordenação de Tecnologia e Comunicação (COTIC) com a participação de bolsistas de apoio técnico do Centro de Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva (CITEI).

Nesse contexto, estruturou-se o Plano de Acessibilidade da UFRRJ. Este Plano considera a acessibilidade em suas diferentes dimensões. Nos âmbitos tecnológico, comunicacional, metodológico/pedagógico e atitudinal, a acessibilidade tem sido incorporada nas ações de diferentes setores, prioritariamente os acadêmicos. No que se refere à acessibilidade física, diversas obras já foram finalizadas, outras estão com os projetos finalizados aguardando liberação orçamentária e um conjunto de obras está com projetos em andamento. Além disso, em 2019 criou-se um Grupo de Trabalho de Acessibilidade Física, vinculado ao NAI, o qual tem atuado no planejamento e acompanhamento de ações de acessibilidade arquitetônica, cuja conclusão demanda novos investimentos financeiros.

Todas as ações de acessibilidade e inclusão tem sido acompanhadas pelo NAI, localizado nos três câmpus da UFRRJ nos seguintes endereços:

- UFRRJ - Câmpus Seropédica: P1 - Sala 64;
- UFRRJ - Câmpus Nova Iguaçu - Prédio da Pós-Graduação, Sala 104;
- UFRRJ - Câmpus Três Rios - Sala 225A.

Este Plano de Acessibilidade apresenta o que tem sido desenvolvido e o planejamento da UFRRJ para o quadriênio (2021-2025).

Antecedentes e implementação do Plano de Acessibilidade na UFRRJ: aspectos legais e conceituais

Na UFRRJ, a inclusão de estudantes com deficiências na Educação Superior foi iniciada em 2009, quando foi criado o Núcleo de Inclusão na Educação Superior (NIES), no âmbito de dois projetos de pesquisa e extensão. O primeiro foi o **“Programa de Formação inicial e continuada de professores da Baixada Fluminense para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na educação básica e no ensino superior”** (edital nº 6 do MEC, 2009) e o segundo denominou-se **“A inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: uma prática em construção”** (edital nº 5 do Programa INCLUIR, 2009). Ambos foram desenvolvidos no Instituto Multidisciplinar (Nova Iguaçu) sob a coordenação da Profa. Márcia Denise Pletsch. Em abril de 2011, a partir de solicitação à Prograd, encaminhou-se ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) a criação do NIES, tendo sido aprovada pela Deliberação nº 112 de 12 de julho de 2012.

De 2012 a agosto de 2018, o NIES funcionou como uma comissão constituída por diferentes servidores da UFRRJ, sempre coordenado por um professor da área. Passaram pela coordenação dessa comissão as professoras Valéria Marques e Ana Ziner.

A fim de regulamentar a estrutura e o funcionamento do NIES, e tendo como base a Deliberação nº 112/2012, a Reitoria da UFRRJ baixou a Portaria 395, em 29 de abril de 2019, mediante a qual fundou-se o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

Atualmente, a equipe do NAI tem apenas 1 coordenadora geral (docente) e 1 servidor técnico-administrativo efetivamente lotados no setor. Há também 15 bolsistas de apoio técnico, dos quais 6 atuam como intérpretes de Libras, 5 em tutorias pedagógicas, 3 na organização e acompanhamento dos suportes educacionais e 1 na audiodescrição.

Além disso, o NAI conta com a colaboração de 3 docentes que atuam em áreas específicas, como Libras e educação de surdos.

Há, ainda, a colaboração de 8 grupos de trabalho (GTs) específicos, que envolvem cerca de 30 servidores de diferentes setores da UFRRJ, como representantes da Coordenadoria de Engenharia de Projetos e Arquitetura (COPEA), da Divisão de Saúde,

da Coordenadoria de Tecnologia da Informação Comunicação (COTIC), de secretarias de cursos de Graduação, coordenadores de cursos e representantes da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES). Os grupos de trabalho são os seguintes:

1. GT de Acessibilidade Física;
2. GT de Acolhimento;
3. GT de Acessibilidade Curricular e Pedagógica;
4. GT de Formação Continuada;
5. GT de Comunicação, Informação e Tecnologias Assistivas;
6. GT de Políticas de Estágio;
7. GT de Ingresso (homologação das vagas – atividades vinculadas a Comissão Permanente);
8. GT LIBRAS, Inclusão e Educação de Surdos.

A equipe do NAI (coordenação e bolsistas) planeja e acompanha o apoio educacional aos estudantes com deficiências matriculados em cursos presenciais de graduação, assim como integra as bancas de ingresso que foram instituídas depois da lei de reserva de vagas de 2017, atendendo a todos os cursos de graduação. Com a aprovação das cotas para pessoas com deficiência na pós-graduação em 2021, o NAI também integrará as bancas multiprofissionais de ingresso a essa modalidade de ensino. Além destas atribuições, a equipe tem como funções:

- Assegurar as condições de infraestrutura para o desenvolvimento dos GTs;
- Convocar reuniões com os GTs e outros agentes de interesse para que a política de inclusão progrida;
- Cumprir e fazer cumprir a política de inclusão da UFRRJ, observando a legislação vigente;

- Elaborar e supervisionar um plano de ação que responda às demandas da UFRRJ, com prioridades de curto, médio e longo prazo, observando a legislação pertinente, a fim de assegurar as condições de acessibilidade;
- Apresentar à comunidade acadêmica relatórios de gestão, propondo as providências necessárias à melhoria da inclusão e da acessibilidade na UFRRJ;
- Sugerir diretrizes e metas para a efetivação da política de inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ;
- Participar de fóruns que tenham a finalidade de discutir questões referentes à inclusão e acessibilidade.
- Participar de eventos que tenham a finalidade de discutir questões referentes à inclusão e acessibilidade no Ensino Superior;
- Mediar questões relativas à inclusão e acessibilidade entre os diferentes setores da UFRRJ e a rede de colaboradores do NAI;
- Participar do levantamento, planejamento, desenvolvimento e monitoramento das ações voltadas para inclusão e acessibilidade na Universidade;
- Atuar juntamente com as diversas unidades acadêmicas (departamentos e coordenações de cursos) para que as diretrizes da política de inclusão institucional sejam referenciadas nos documentos institucionais e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Elaborar e enviar, em parceria com os membros dos GTs, relatório das atividades realizadas durante o ano letivo;
- Informar aos coordenadores de curso sobre o ingresso de estudantes com deficiência ou que estejam em acompanhamento pelo NAI/UFRRJ matriculados nos cursos de graduação presenciais da UFRRJ;
- Promover, em parceria com a CODEP, formações continuadas que atendam às demandas da UFRRJ;
- Fazer reuniões com os coordenadores de curso ou outros atores da comunidade, quando necessário, para tratar de assuntos relacionados à inclusão e/ou acessibilidade;

- Identificar, juntamente com os GTs, demandas visando à melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão para as pessoas com deficiência;
- Acompanhar, juntamente com os colegiados de curso, a trajetória acadêmica dos estudantes com deficiência;
- Participar do levantamento, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas para a inclusão e acessibilidade na Universidade;

Ao longo de 2019, a equipe trabalhou com os GTs na proposição de uma política de acessibilidade e inclusão para a UFRRJ. Tal proposta foi estruturada com base na seguinte legislação:

- Artigos 3º e 5º da Constituição Federal de 1988 têm a igualdade como princípio e a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, como um objetivo fundamental da República Federativa do Brasil, do que decorre a necessidade de promoção e proteção dos direitos humanos de todas as pessoas, com e sem deficiência, em igualdade de condições;
- Lei nº. 10.048 de 08 de novembro de 2000, na Lei nº. 10.098 de 19 de dezembro de 2000, no Decreto nº. 5.296 de 02 dezembro de 2004, na ABNT NBR 9050/2015 e na ABNT NBR 16537/2016, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias, espaços e serviços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação, com prazos determinados para seu cumprimento e implementação;
- Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados;
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de janeiro de 2008, que prevê a inclusão da Educação Infantil ao Ensino Superior.
- Declaração dos Direitos das Pessoas Com Deficiências ratificada pelo Estado Brasileiro da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo com equivalência de Emenda Constitucional, por meio do Decreto Legislativo nº. 186, de 9 de julho de 2008, com a devida promulgação pelo Decreto nº. 6.949, de 25 de agosto de 2009;

- Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;
- Lei nº. 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que altera a Lei nº. 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

A proposta elaborada pelo NAI foi submetida à consulta pública durante 5 meses em 2020. Após o debate e as contribuições, a proposta foi consolidada e submetida ao Conselho Superior (CONSU), que a aprovou por meio da Deliberação 269 de 3 de dezembro de 2020 com o título “Diretrizes sobre Acessibilidade e Inclusão para as Pessoas com Deficiência na UFRRJ”).

Para fins de aplicação desta Deliberação, considera-se:

I – “pessoa com deficiência”: aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, múltipla ou sensorial (pessoa cega, pessoa com baixa visão, pessoa surda, pessoa com deficiência auditiva, pessoa com surdocegueira), o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;

II – “pessoa com transtorno do espectro autista (TEA)”: desenvolvimento com déficit em habilidades sociocomunicativas e comportamentais, interesses repetitivos ou estereotipados;

III – “pessoa com altas habilidades/superdotação”: aquela que demonstra potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresenta elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse;

IV – “pessoa com mobilidade reduzida”: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção;

A Deliberação 269/2020 também define a acessibilidade como:

- a) “acessibilidade arquitetônica”: sem barreiras ambientais físicas, nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo;

- b) “acessibilidade atitudinal”: ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações;
- c) “acessibilidade comunicacional”: ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Na acessibilidade comunicacional, sinalizamos como fundamentais a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para garantir acessibilidade linguística aos estudantes surdos, o acesso a textos em braile, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como o uso da linguagem simples (escrita e oral), os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados, os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.
- d) “acessibilidade instrumental”: ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho, estudo, lazer, recreação e de vida diária;
- e) “acessibilidade metodológica/pedagógica no ensino, pesquisa e extensão”: ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem, de trabalho, de ação comunitária (social, cultural, artística, entre outras).

Igualmente, a Deliberação 269/2020 define os seguintes conceitos:

- a) “tecnologia assistiva ou ajuda técnica”: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.
- b) “desenho universal”: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de acessibilidade ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.

Com base na Deliberação 269/2020, elaborou-se em 2021 o Plano de Acessibilidade da UFRRJ, com diretrizes e metas a serem atingidas até 2025. As linhas gerais deste Plano são apresentadas a seguir.

Acessibilidade Metodológica/Pedagógica



No que diz respeito à acessibilidade metodológica/pedagógica, o NAI elaborou em 2020 um conjunto de orientações e estratégias com a publicação do Manual Acessibilidade de Pessoas com Deficiência na Educação Superior na Perspectiva do Desenho Universal aplicado à Aprendizagem. Esta obra é fruto da parceria do NAI com pesquisadores do Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE), vinculado ao Centro de Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva (CITEI) da UFRRJ, em colaboração com pesquisadores do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). A publicação está disponível em <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/Acessibilidade-e-Desenho-Universal-Aplicado-%C3%A0-Aprendizagem-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Superior-final-okok.pdf>

O Manual oferece orientações sobre o processo educacional (presencial e online), visando a acessibilidade metodológica/pedagógica (também chamada de curricular) e tecnológica para pessoas com deficiência intelectual, baixa visão, cegueira, deficiência auditiva, surdez, deficiência física, múltipla, surdo-cegueira e pessoa com transtorno do espectro do autismo (TEA). O Manual também sistematiza apoios e suportes que podem ser oferecidos a estes estudantes para garantir a sua participação nas atividades acadêmico-científicas e culturais da vida universitária.

Em 2021, o Manual foi ampliado e revisado em nova edição, agora em formato E-Book, numa parceria da Editora Encontrografia com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED), com o título “Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem”, disponível em <https://inlui.org/wp-content/uploads/2021/05/Ebook-Acessibilidade-e-Desenho-Universal-na-Aprendizagem.pdf> .

Ambas as edições abordam a acessibilidade metodológica/pedagógica na perspectiva do desenho universal na aprendizagem (DUA)¹. O DUA possibilita acesso de todos ao currículo, independentemente de suas condições, respeitando as particularidades e os talentos dos estudantes, a partir do uso de estratégias pedagógicas/didáticas e/ou tecnológicas diferenciadas, incluindo as tecnologias assistivas. Em outros termos, o DUA expressa a preocupação com o desenvolvimento de práticas e estratégias voltadas à pluralidade dos sujeitos, o que requer mudanças no planejamento, na avaliação, no

¹ O termo em inglês é "Universal Design For Learning" e a sua tradução literal é "Desenho Universal Para Aprendizagem". Todavia, compreendemos que o conceito traduz uma perspectiva epistemológica aplicada aos processos de ensino e aprendizagem. Por isso, usaremos os termos Desenho Universal na Aprendizagem ou Desenho Universal Aplicado à Aprendizagem como sinônimos (PLETSCH; SOUZA; ORLEANS, 2017).

ambiente e nos recursos que auxiliam no desenvolvimento de ações educacionais, sejam eles didáticos ou tecnológicos.

A perspectiva do DUA não se pauta pela ideia de que existe um estudante padrão ou homogêneo, pois se parte do pressuposto de que as pessoas se apropriam do conhecimento (conteúdos e conceitos) de variadas maneiras. Em outros termos, como contido nas orientações no Manual, reconhecer a pluralidade humana é o que possibilita a identificação de barreiras pedagógicas e atitudinais. Levar em consideração o DUA no planejamento e nas estratégias de ensino sugere que o mesmo conteúdo pode estar disponível em diferentes formas e mídias, dependendo do objetivo a ser trabalhado. Um assunto ou conceito, por exemplo, pode ser apresentado de modo interativo, usando recursos como áudio, imagem, vídeo ou animação. É fundamental que os recursos sejam pensados levando em conta a usabilidade prática dos estudantes, de preferência validados por eles próprios.

Nessa perspectiva, o NAI tem realizado as seguintes ações para promover a acessibilidade metodológica/pedagógica:

- Orientar, quando necessário, a realização de avaliações acessíveis às singularidades da pessoa com deficiência, tais como: prova individualizada, oral, sinalizada, ampliada, em Braille, em Libras, com recursos de tecnologia assistiva, com autorização para a presença de tutor/monitor de apoio ou intérprete de Libras em sala, entre outros;
- Disponibilizar, quando demandado, avaliações em formatos acessíveis para o atendimento de demandas específicas de discentes com deficiência visual (p.ex., provas em Braille);
- Recomendar aos cursos a dilatação de tempo (até 60 minutos) para a resolução das avaliações e trabalhos acadêmicos;
- Recomendar, quando necessário, a ampliação do tempo de integralização do curso (até 25% do tempo máximo regular);
- Sugerir a inclusão, nos Projetos Pedagógicos de Curso, de conteúdos curriculares relacionados à acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência;

- Orientar a PROGRAD sobre a necessidade, no momento da alocação de salas, de considerar a menor distância possível de deslocamento dos estudantes com deficiência física;
- Oferecer componentes curriculares sobre acessibilidade e suas diferentes dimensões para os cursos de graduação da UFRRJ;
- Oferecer apoio acadêmico a discentes com deficiência por meio do programa de monitoria/tutoria, em parceria com a PROAES;
- Acompanhar e orientar os estudantes no seu percurso acadêmico, por meio do módulo Acessibilidade do Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA);
- Recomendar a flexibilização de regras de mudança de curso para os discentes com deficiência (p.ex., transferência interna, intracampi, reopção de curso).
- Acompanhar a permanência dos discentes no estágio obrigatório, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA);
- Disponibilizar aos estudantes com deficiência apoio tecnológico (tecnologia assistiva) durante as atividades de ensino;

No caso específico de estudantes surdos e com deficiência auditiva, as seguintes medidas têm sido adotadas pela equipe do NAI para garantir a participação dos mesmos nas atividades acadêmicas:

- Disponibilização de intérpretes de Libras;
- Apoio à realização de avaliações bilingues (BRASIL, 2005);
- Apoio às coordenações de cursos, docentes, tutores na elaboração de atividades e materiais pedagógicos que considerem as especificidades dos estudantes surdos;
- Supervisão e acompanhamento dos intérpretes que integram o Programa de Residência em Iniciação Profissional – Libras e do Apoio Técnico;
- Disponibilização de manuais sobre uso de legendas em atividades online e instruções para as aulas presenciais no caso de estudantes com deficiência auditiva não usuários de Libras.

Acessibilidade Atitudinal

A acessibilidade atitudinal é um dos aspectos centrais para a efetivação de todas as outras dimensões que envolvem a acessibilidade, pois remete a atitudes individuais e ações institucionais envolvendo a temática. A atitudinal diz respeito, pois, ao engajamento efetivo com o tema, por meio de ações concretas. Dentre as ações que têm sido desenvolvidas na UFRRJ no âmbito da acessibilidade atitudinal, destacamos as seguintes:

- Elaboração e divulgação de orientações aos professores sobre acessibilidade metodológica/pedagógica e tecnológica.
- Orientação aos coordenadores de curso sobre o ingresso e o acolhimento de estudantes com deficiência;
- Acolhimento e integração dos estudantes com deficiência nos diversos setores de atendimento ao público;
- Oferecimento de cursos de formação continuada sobre temas de acessibilidade e inclusão e/ou a eles relacionados para servidores técnicos-administrativos e docentes, tutores/monitores de apoio pedagógico e demais agentes públicos que atuam na UFRRJ;
- Institucionalização e certificação da formação continuada sobre temas da acessibilidade e inclusão e/ou a eles relacionados para servidores técnicos-administrativos e docentes, tutores/monitores de apoio pedagógico e demais agentes públicos que atuam na UFRRJ, com apoio da CODEP;
- Incentivo à formação em acessibilidade e suas diversas dimensões, assim como sobre inclusão para servidores técnicos-administrativos e docentes, tutores/monitores de apoio pedagógico e demais agentes públicos que atuam na UFRRJ;
- Planejamento de cursos de Libras, Braille, Sorobã, Audiodescrição, entre outros, para servidores técnicos-administrativos e docentes, tutores/monitores de apoio pedagógico e demais agentes públicos que atuam na UFRRJ, conforme a demanda identificada e/ou solicitada;

- Oferecimento de cursos de formação continuada aos coordenadores dos cursos de graduação presencial da UFRRJ, para facilitar a identificação das demandas de acessibilidade de estudantes com deficiência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Realização de eventos anuais sobre a acessibilidade e inclusão;
- Inserção da discussão sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiências nos eventos científicos da UFRRJ;
- Promoção da acessibilidade nos eventos na UFRRJ;
- Participação institucional de representantes da UFRRJ em fóruns nacionais sobre o tema, como o Fórum Nacional de Coordenadores de Núcleos de Acessibilidade das Instituições Públicas da Educação Superior e Profissional Tecnológica;
- Fomento à participação de representantes da UFRRJ em eventos locais, regionais e nacionais envolvendo a temática da inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência;
- Criação de Programas Institucionais mediante editais específicos para pesquisas e projetos de extensão que criem produtos e programas sobre acessibilidade e usabilidade tecnológica para pessoas com deficiências;
- Manutenção dos editais de “Acessibilidade” e “Aquisição de Equipamentos de Tecnologia Assistiva”;
- Criação de editais para outros programas de apoio à permanência para estudantes com deficiências que não se enquadram nas regras do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFRRJ (UFRRJ, 2017);
- Manutenção de programas de suporte/apoio educacional, como o Programa de Residência em Iniciação Profissional na Área de Gestão Aplicada a Projetos Educacionais voltado para acessibilidade e inclusão, fruto da parceria do NAI com a Pró-Reitoria de Extensão.

*Acessibilidade na Comunicação,
Informação e Tecnologia Assistiva*



A acessibilidade comunicacional diz respeito à eliminação de barreiras de comunicação, seja ela escrita ou virtual, nas atividades acadêmicas e culturais, a fim de promover a independência e a autonomia dos estudantes. No que diz respeito a acessibilidade comunicacional e o uso de recursos da tecnologia assistiva o Manual Acessibilidade de Pessoas com Deficiência na Educação Superior na Perspectiva do Desenho Universal aplicado à Aprendizagem apresenta inúmeras orientações. Além dessas, outro conjunto de ações têm sido desenvolvidos articulando a acessibilidade comunicacional com o uso de recursos tecnológicos e de tecnologia assistiva:

- Oferecimento de audiodescrição para estudantes cegos na graduação;
- Oferecimento de sistemas que possibilitem o uso de legendas para estudantes surdos que não usam Libras;
- Disponibilização de intérprete de Libras para estudantes surdos;
- Oferecimento de sintetizadores de voz para pessoas com problemas de fala;
- Textos objetivos, com linguagem clara, sem erros de ortografia ou de gramática;
- Oferecimento de teclados virtuais para pessoas com deficiência motora ou dificuldade de coordenação motora;
- Adoção de softwares de acessibilidade como leitores de textos e avatar de Libras;
- Suporte e consultoria nos editais de seleção para a concessão de auxílio financeiro para a aquisição de equipamentos/materiais de acessibilidade a discentes dos cursos de graduação presenciais da UFRRJ;
- Acompanhamento da implementação do módulo do Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA) relativo às necessidades educacionais de pessoas com deficiências, trabalho que implica a consulta aos usuários e tem sido feito pelo NAI em parceria com a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (COTIC);
- Monitoramento e avaliação da usabilidade do módulo citado no item anterior;
- Realização de levantamento das demandas tecnológicas das sedes do NAI/UFRRJ para a compra dos materiais necessários;

- Estímulo e apoio à produção de artigos científicos em formato acessível, inclusive em Libras;
- Oferecimento, nos eventos oficiais da Universidade, de interpretação em Libras para as pessoas surdas; audiodescrição para as pessoas com deficiência visual (cegos e baixa visão) e condições de acessibilidade nos sistemas de ensino online e recursos de tecnologia assistiva.
- Nas bibliotecas da Universidade, disponibilizar: a) acervos digitais; b) materiais didáticos/pedagógicos e bibliográficos acessíveis (ex. gravações em Libras e audiodescrição), conforme demanda identificada e/ou solicitada; c) serviços de digitalização, conversão e ampliação de materiais bibliográficos impressos e digitais, computadores com softwares leitores e ampliadores de tela, impressão em Braille, scanner leitor de textos, scanner digitalizador de imagens, entre outros equipamentos e serviços de acessibilidade.
- Nos laboratórios de informática da Universidade: a) oferecer computadores acessíveis com leitor de tela, fones de ouvido e softwares ampliadores de tela, teclados para pessoas com baixa visão, entre outros; b) reservar computadores acessíveis e sinalizá-los como preferenciais.
- Disponibilizar informações acessíveis sobre os diferentes serviços ofertados, por quaisquer meios de comunicação empregados, inclusive em ambiente virtual;
- Acompanhar a acessibilidade nos sítios da internet vinculados à UFRRJ e identificá-los com o símbolo de acessibilidade em destaque. A este respeito, a equipe da COTIC, em parceria com o NAI, criou um grupo de acessibilidade que desde 2020 atua na elaboração de recursos de acessibilidade descritos a seguir, em sua maioria previstos na Cartilha na Web (BRASIL, 2016).

A seguir, seguem em destaque os recursos de acessibilidade empregados nos sites da UFRRJ:



Figura 1. Portal da UFRRJ com os ícones para recursos de acessibilidade realçados, em vermelho



Figura 2. Portal da UFRRJ com o tradutor VLlibras e os demais recursos de acessibilidade em evidência



Figura 3. VLibras traduzindo, de português para libras, uma notícia do portal da UFRRJ



Figura 4. Notícia do portal da UFRRJ com o texto amplificado pelo próprio portal



Figura 5. Notícia do portal da UFRRJ com o texto amplificado em 200% pelo usuário



Figura 6. Notícia do portal da UFRRJ no modo de cores em escala de cinza disponibilizado pelo próprio portal



Figura 7. Notícia do portal da UFRRJ usando o modo de cores de alto contraste disponibilizado pelo próprio portal



Figura 8. Notícia do portal da UFRRJ usando o modo de cores de alto contraste negativo disponibilizado pelo próprio portal

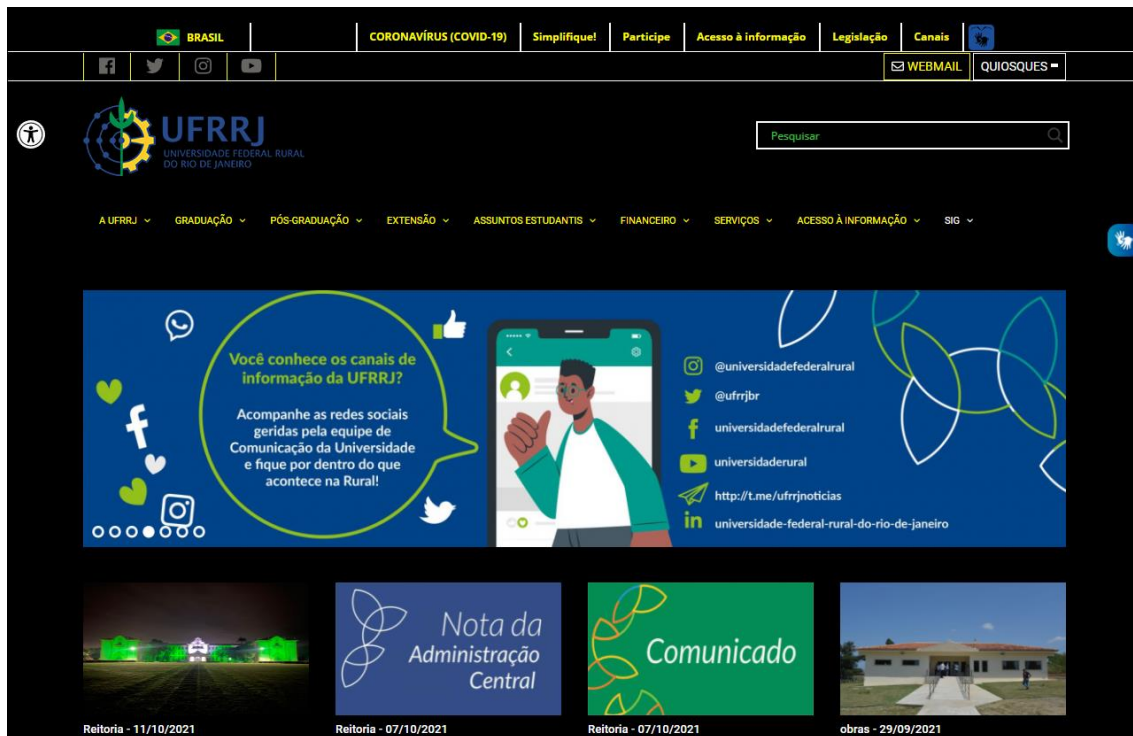


Figura 9. O portal da UFRRJ usando o modo de alto contraste disponibilizado pelo sistema operacional

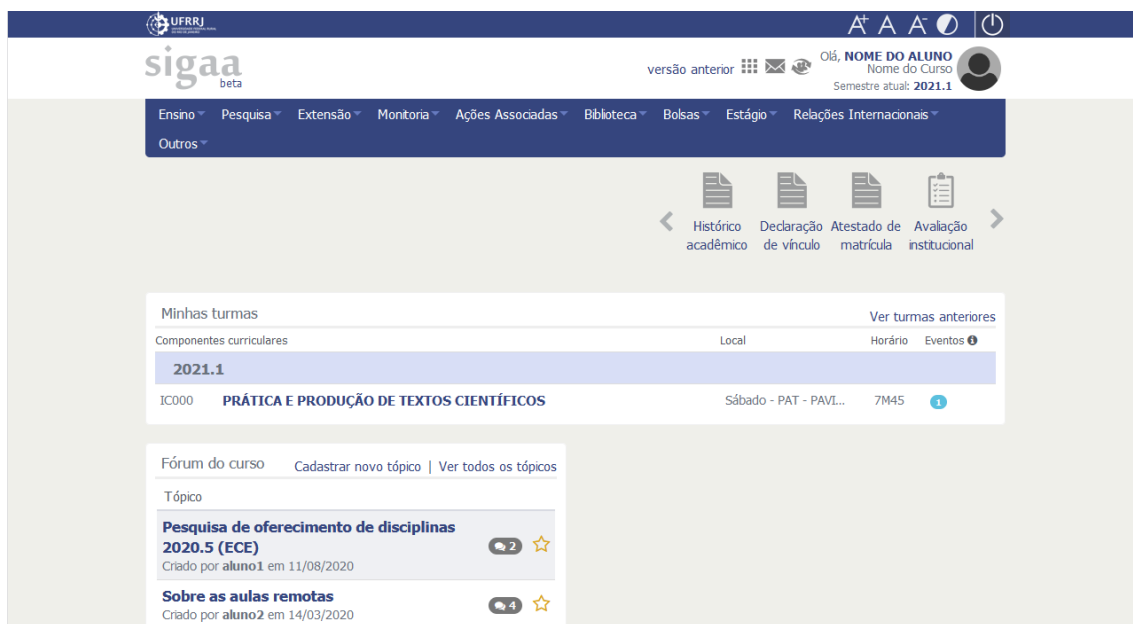


Figura 10. Sistema acadêmico SIGAA com texto amplificado pelo próprio SIGAA

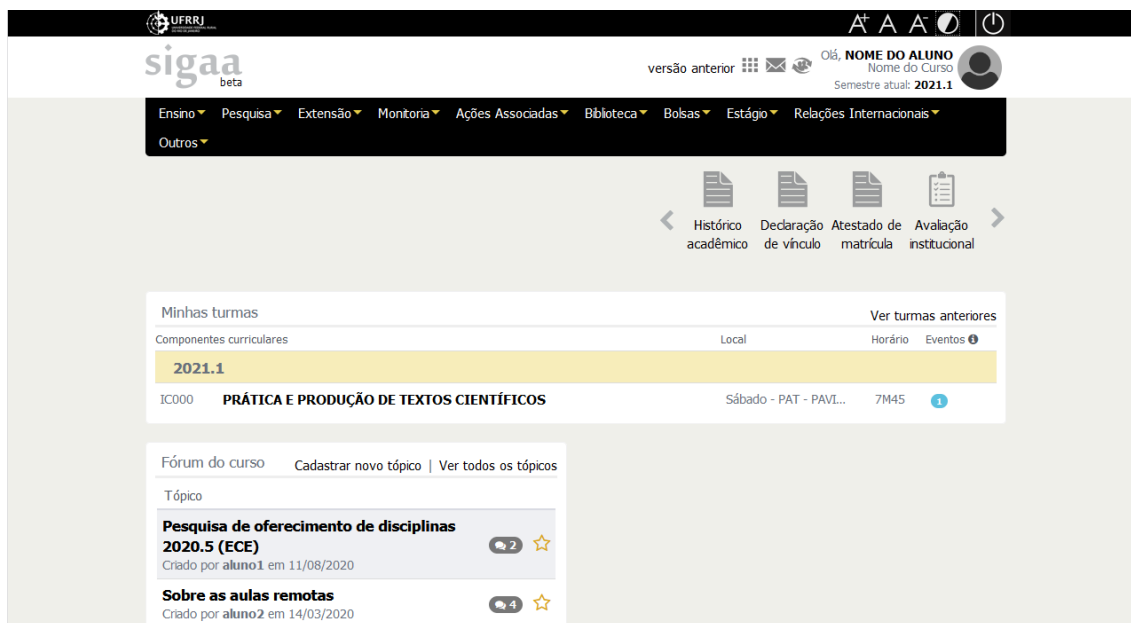


Figura 11. Sistema acadêmico SIGAA em modo de alto contraste disponibilizado pelo próprio SIGAA

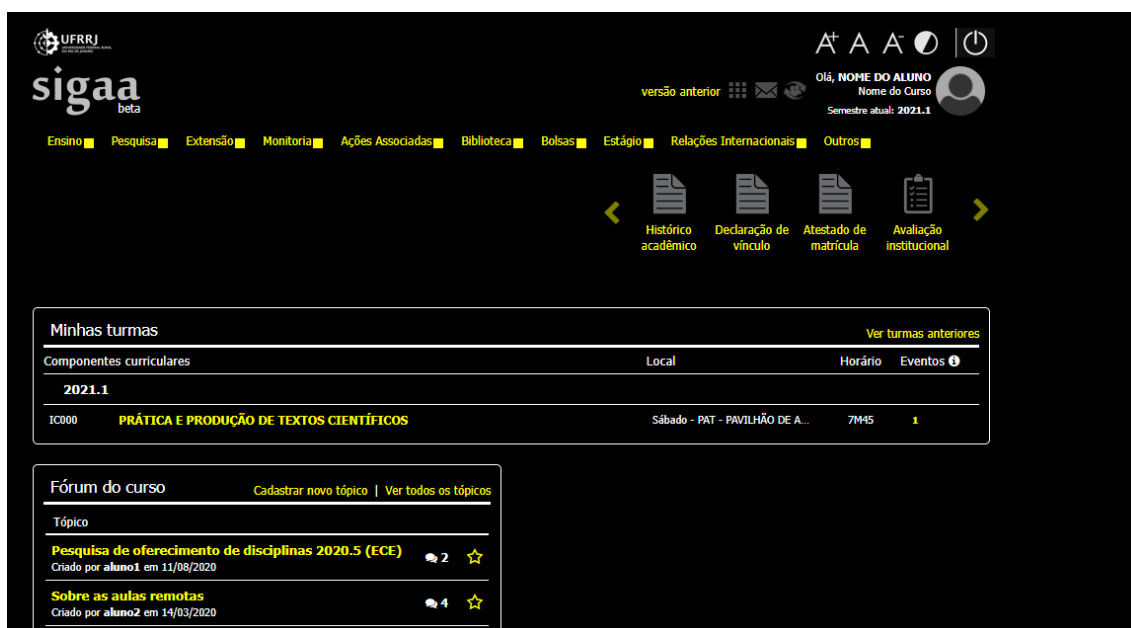


Figura 12. Sistema acadêmico SIGAA em modo de alto contraste disponibilizado pelo sistema operacional

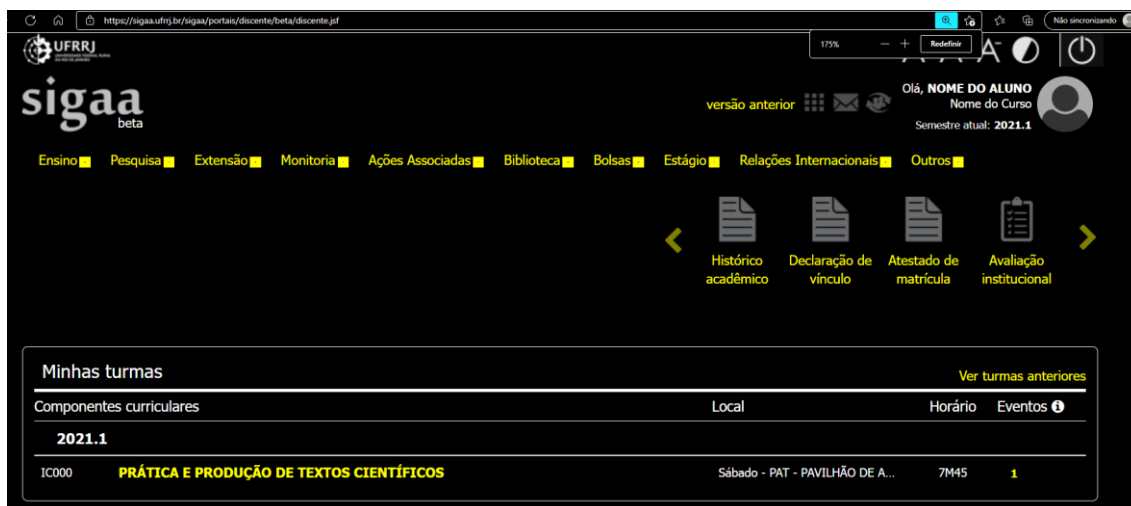


Figura 13. Sistema acadêmico SIGAA com texto amplificado em 175% pelo usuário e com o modo de alto contraste do sistema operacional ativo

Além dessas ações, ainda em termos de acessibilidade e usabilidade nos sistemas de institucionais de informação e comunicação está sendo desenvolvido um conjunto de ações em fase de testes:

- Manual com orientações sobre acessibilidade digital - traz orientações sobre o funcionamento de ferramentas que promovem a acessibilidade em diversos ambientes (dispositivos Android, dispositivos iOS, computadores Windows, computadores Mac, computadores Linux, navegador Mozilla Firefox, navegador Google Chrome).
- Auditoria de acessibilidade do SIGAA – está em andamento um processo de auditoria da interface do sistema acadêmico utilizado pela UFRRJ, o SIGAA. A auditoria visa analisar a acessibilidade do site, baseando-se em normas e heurísticas das áreas de Auditoria de Sistemas e de Interação Humano-Computador. O objetivo deste processo é de pontuar as lacunas existentes no SIGAA com relação à sua acessibilidade, no que tange às principais funcionalidades com as quais os discentes devem interagir ao longo de sua

jornada acadêmica, tais como: realização de matrículas em disciplinas, emissão de documentos, consulta de notas. Como objetivo subsequente desta análise, planeja-se elencar possibilidades de soluções que contornem os problemas listados, no intuito de tornar tais elementos acessíveis no sistema. Essas melhorias após testes podem ser divulgadas e implementadas em outros sistemas acadêmicos, visto que muitas instituições de ensino brasileiras se utilizam do mesmo sistema acadêmico, o SIGAA.

- Implementação a médio e curto prazo de recursos de acessibilidade comunicacional no uso das redes sociais oficiais da instituição.

Acessibilidade Física

A equipe de acessibilidade física entende como possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com este objetivo, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, instituiu o GT Acessibilidade Física, formado por técnicos aptos ao desenvolvimento de estudos e projetos arquitetônicos e de engenharia, assim como de acompanhar a efetivação de obras destinadas à remoção de barreiras físicas e estruturais nas edificações da UFRRJ e na infraestrutura dos câmpus. Os projetos deverão atender em especial à Norma da ABNT NBR 9050, atualizada em agosto de 2020, e à legislação pertinente à promoção de acesso a pessoas com deficiência (PCD) ou com mobilidade reduzida (PMR).

Com base na Legislação e Atos Regulamentadores para a implantação da plena acessibilidade, Órgãos de Controle do Poder Público, como o Ministério Público Federal, a Controladoria Geral da União e o Tribunal de Contas da União, têm sistematicamente recomendado à UFRRJ ações de construção, reforma ou adaptação em suas edificações. No entanto, é importante esclarecer que a UFRRJ, por meio de seu corpo técnico, desde 2009 tem buscado corrigir, em obras de reforma, e construir em novas edificações, as estruturas que assegurem a acessibilidade.

Apresentação da infraestrutura da UFRRJ

A infraestrutura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) está distribuída nos municípios de Seropédica, Nova Iguaçu, Campos dos Goytacazes, Três Rios, Mangaratiba e Rio de Janeiro. Nesses municípios os quatro primeiros são câmpus e os dois últimos são instalações fora de câmpus. Serão apresentadas a seguir algumas informações pertinentes à estrutura física existente em cada localidade. Em seguida, focaremos nas obras de acessibilidade já desenvolvidas, os projetos aguardando dotação orçamentária e o planejamento para os próximos anos.

Câmpus Seropédica

O câmpus Seropédica – o maior câmpus universitário da América Latina –, implantado a partir de 1939, tem aproximadamente 3.024 hectares e 210 mil metros quadrados de área construída, com mais de uma centena de edificações voltadas principalmente à área acadêmica, atendendo a 12 Institutos e mais de 46 cursos. As estruturas diversificam-se entre prédios de até três pavimentos, de salas de aulas e laboratórios, biblioteca central, alojamentos e restaurante universitário, hospital veterinário, galpões de animais, áreas de estufas e casas de vegetação, almoxarifado central, prefeitura universitária e galpões de materiais, oficinas, garagens e demais estruturas de apoio à administração e manutenção do câmpus.

O conjunto arquitetônico, originário da década de 1940 e 1950, é composto por prédios de linguagem neocolonial singular. O tombamento pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC – do Rio de Janeiro inclui o conjunto arquitetônico e paisagístico da UFRRJ e as seguintes edificações: Prédio Central da Reitoria, sede do Instituto de Química, sede do Instituto de Biologia e residência do reitor. Os painéis de azulejos pintados do antigo salão de refeições da Escola de Agronomia, concebidos pela célebre artista plástica portuguesa Maria Helena Vieira da Silva em 1943, é testemunho exemplar da integração das artes a arquitetura, que caracterizou o movimento moderno da época.



Foto do Prédio Central (P1) – *câmpus* Seropédica

É possível visualizar no Anexo 1 o perímetro de tombamento, assim como as edificações com proteção especial conforme a Resolução Estadual nº 51 de 2001 - Processo E-18/001540/98.

O *status* da infraestrutura de acessibilidade no câmpus Seropédica ainda é modesto. Seu desenvolvimento está condicionado a fatores que exercem direta influência nas decisões institucionais sobre a condução de sua implantação. Entre os fatores principais tem-se (1) a dimensão do câmpus Seropédica e a quantidade de construções diversificadas; (2) a condição de parte dessa área, e algumas edificações, ser tombada, exigindo trato específico que não corrompa a manutenção de suas características originais; (3) a particularidade e finalidade diversa de cada construção e sua dispersão no câmpus, impondo a execução de infraestrutura entre as edificações em rotas de acessibilidade de grande extensão e custo.

As interferências que promovem a acessibilidade, executadas em edificações de forma pontual em banheiros e acessos, ainda merecem revisão em algumas delas, e ocorreram de forma isolada, antes do planejamento institucional e da criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ – NAI-UFRRJ.

As edificações do câmpus, projetadas e construídas a partir de 2008, atendem em vários quesitos à Norma Técnica da ABNT, NBR 9050 e suas atualizações, referente à acessibilidade, conforme apresenta o quadro *Principais Edificações da UFRRJ – Elementos de acessibilidade*.

Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR)

O CTUR é vinculado à UFRRJ e pertence à Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. Está localizado no câmpus da UFRRJ em Seropédica e ocupa uma área de 60 hectares. É composto de mais de 20 estruturas entre prédios de salas de aula, laboratórios e biblioteca, galpões de animais, estufas, quadra de esportes e refeitório, perfazendo aproximadamente 5.200 m².

Câmpus Nova Iguaçu

O câmpus Nova Iguaçu, constituído pelo Instituto Multidisciplinar (IM), desde 2010 ocupa uma área de 44.000 m² e possui 10.870 m² de área edificada em quatro grandes blocos de três pavimentos, que conta com acessibilidade implantada em rampas e banheiros. No prédio da pós-graduação, de 520 m², é possível encontrar, além de banheiros acessíveis e rampas, sinalização podotátil, placas em braile nas portas e no início e fim dos corrimãos da rampa.

Câmpus Três Rios

O câmpus Três Rios, constituído pelo Instituto Três Rios (ITR), desde 2010 ocupa uma área de 6.390m² e possui 5.311m² de área edificada em dois grandes blocos de dois pavimentos. Sua estrutura é acessível por meio de rampas e banheiros.

2.5 Câmpus Campos dos Goytacazes

A base física do Câmpus Campos dos Goytacazes localiza-se em Campos dos Goytacazes, cidade do norte do Estado do Rio de Janeiro, em uma área de 43,0 ha, com 6.079 m² de área construída.

A infraestrutura física é composta por prédios de auditório (para 250 pessoas), administração, biblioteca, laboratórios de entomologia (2), cultura de tecidos e fitopatologia, centro de análises para solos, fertilizantes, vegetais, análises tecnológicas de cana e resíduos industriais, 2 casas de vegetação, oficina mecânica e galpões para equipamentos, implementos, agrotóxicos e fertilizantes. Não há neste câmpus a implantação de estruturas de acessibilidade.

2.6 Instalações da UFRRJ na cidade do Rio de Janeiro

No Centro do Rio de Janeiro a UFRRJ ocupa cinco pavimentos do edifício situado à Av presidente Vargas 417 – 5º ao 10º andar, perfazendo aproximadamente 3.000 m², além de uma área de 50 m² em edifício na Rua Anfilóbio de Carvalho 29 – salas 901 e 902.

Apesar dos elevadores nos prédios, as salas não têm banheiros acessíveis, assim como algumas portas não são adequadas à passagem de cadeiras de rodas.

Instalações da UFRRJ no município de Mangaratiba

Localizada no distrito de Itacuruçá, em Mangaratiba, a Estação de Biologia Marinha de Itacuruçá possui edificação, com salas de trabalho e laboratórios, de aproximadamente 200 m². Suas instalações não atendem à acessibilidade.

Condição atual de oferta de acessibilidade da infraestrutura da UFRRJ

O quadro a seguir apresenta, de forma sucinta, a condição atual da existência de elementos que promovem a acessibilidade nas edificações, individualizadas ou englobadas nos Institutos ou câmpus indicados na coluna *unidades*.

Quadro 1: Principais edificações da UFRRJ– elementos de acessibilidade* Primeiros passos da UFRRJ para a promoção de acessibilidade física

O primeiro relatório técnico de acessibilidade no câmpus da UFRRJ em Seropédica, realizado, em 2009, pela equipe de arquitetura da Divisão de Obras – órgão predecessor da COPEA, igualmente atuante em projetos e obras de engenharia e arquitetura —, teve como objetivo específico diagnosticar os problemas relativos ao uso e à acessibilidade às pessoas com deficiência (PCD), com vistas a sua mobilidade e autonomia nos diversos edifícios da Universidade. Foram estudados naquele diagnóstico os seguintes prédios:

- IT – prédio principal;
- Biblioteca Central – antigo prédio da BC;
- IA – prédio principal;
- IA – Departamento de Solos;
- IA – Departamento de Geociências – prédio principal e anexos (2);
- IZ – prédio principal;
- IB – prédio principal e anexo I;
- IQ – prédio anexo (PQ’);
- ICHS e IE – prédios conjugados e anexos (2);
- Restaurante Universitário.

O documento identificou a diversidade e a complexidade dos problemas, dada as características das edificações, e indicou a necessidade de serem estudadas as soluções para as arquiteturas tombadas, cujos acessos principais e demais instalações devem dispor de especial atenção. A etapa de diagnóstico representou um importante passo no que se refere à análise da padronização e do dimensionamento das ações necessárias para que o objetivo de uma universidade inclusiva em sua estrutura física seja possível. A partir disso, naquele momento, algumas obras foram realizadas visando adaptar, como primeira intervenção factível, as instalações de banheiros, tornando-os acessíveis.

Elementos de acessibilidade – estruturas concluídas e em construção

UNIDADES	BANHEIROS ACESSÍVEIS	RAMPAS	ROTA ACESSÍVEL	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA
INSTITUTO DE AGRONOMIA (IA)	N	N	N	10.489,95
INSTITUTO DE BIOLOGIA (ICBS)	S	P	N	13.728,78
PRÉDIO DA BIODIVERSIDADE	S	S	S	722,90
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS (ICE)	N	N	N	3.667,58
INSTITUTO DE QUÍMICA (IQ)	N	P	N	14.596,71
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUM. E SOCIAIS E INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	S	P	N	8.091,86
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO (IE)	N	N	N	27.542,68
INSTITUTO DE FLORESTAS (IF)	N	N	N	6.568,78
INSTITUTO DE TECNOLOGIA (IT)	S	P	N	10.957,70
INSTITUTO DE VETERINÁRIA (IV)	N	N	N	13.682,31
INSTITUTO DE ZOOTECNIA (IZ)	N	N	N	8.837,97
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU)	S	S	N	1.863,00
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA (PU)	N	N	N	7.058,24
AMBULATÓRIO MÉDICO	N	S	N	402,91
ALMOXARIFADO CENTRAL	N	N	N	884,72
IMPrensa UNIVERSITÁRIA	N	N	N	1.326,32

UNIDADES	BANHEIROS ACESSÍVEIS	RAMPAS	ROTA ACESSÍVEL	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA
LAVANDERIA UNIVERSITÁRIA	N	N	N	370,01
ALOJAMENTOS ESTUDANTIS (FEM. E MASC.)	N	N	N	23.628,98
ALOJAMENTO ECOLOGIA	N	N	N	2.096,97
ALOJAMENTO ZOOTECNIA (CASA DEVISITANTE)	S	S	N	199,06
PÓRTICO	N	N	N	684,00
GUARDA E VIGILÂNCIA	S	S	N	248,56
CAUR (CENTRO DE CONVIVÊNCIA)	N	N	N	1.835,00
PAVILHÃO CENTRAL	N	ELEVADOR	N	13.895,00
PRÉDIO DE PÓS GRADUAÇÃO (IM)	S	S	S	447,20
PAVILHÃO DE AULAS TEÓRICAS	S	S	N	3.905,48
PAVILHÃO DE BELAS ARTES	S	S	N	930,17
PAVILHÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/ICE	S	S	N	930,17
PAVILHÃO DE BIOLOGIA (4 BLOCOS)***	S	S	S	2.154,88
PAVILHÃO DE QUÍMICA (4 BLOCOS)***	S	S	S	2.154,88
PAVILHÃO DA FÍSICA (2 BLOCOS)	S	S	S	1.077,44
PAVILHÃO DE EDUCAÇÃO (2 BLOCOS)***	S	S	S	1.077,44
NOVO HOTEL UNIVERSITÁRIO	S	S	N	1.229,60
BIBLIOTECA CENTRAL	S	ELEVADOR e rampas	N	5.433,75
LABORATÓRIO DE CATÁLISE	S	S	N	328,65
LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA	S	S	N	77,40
PAVILHÃO DE ANATOMIA	S	S	N	6.055,00
FAPUR	N	N	N	225,47
CAIC **	N	N	N	5.239,83
COLÉGIO TÉCNICO (CTUR)	P	P	N	5.239,17
CÂMPUS DE NOVA IGUAÇU - IM	S	S	P	10.866,95
CÂMPUS DE TRÊS RIOS - ITR	S	S	N	5.311,00
CÂMPUS CAMPOS DOS GOYTACAZES (CCG)	N	N	N	6.079,00
PRÉDIO PRESIDENTE VARGAS	N	ELEVADOR	N	2.940,00
PRÉDIO ANFILÓFIO DE CARVALHO	N	ELEVADOR	N	49,75
ESTAÇÃO DE BIOLOGIA MARINHA DE ITACURUÇA	N	N	N	250,0
OTAL (m²)				235.385,22

*Fonte: COPEA/PROPLADI

**CAIC – (Educação Infantil e Fundamental – convênio UFRRJ e Prefeitura de Seropédica)

***Prédios incompletos, aguardando construção complementar.

Legenda: P – parcial; S – sim; N – não

A partir de 2009, quando se ampliaram as interferências estruturais para melhoria da acessibilidade para pessoas com deficiência, alguns elementos foram elencados como prioritários. Os acessos externos e mudanças de nível das edificações foram pontos de atenção através de adaptações com a execução de rampas e/ou instalação de elevadores,

onde o acesso anteriormente só se dava por escadas. Ainda na área externa, outro elemento incorporado foi a oferta de vagas reservadas nas áreas de estacionamento. Internamente aos prédios, além da já citada adaptação dos sanitários, temos como exemplo de intervenções já realizadas a destinação de assentos e espaços reservados em áreas de auditórios e a execução de balcão em duas alturas em setores de atendimento.

Em termos de sinalização, algumas intervenções começaram a ser realizadas pontualmente, incluindo a instalação de sinalização tátil no piso em áreas de circulação interna e externa, bem como a colocação de placas de identificação em braile.

Cabe destacar que nem todas as estruturas citadas acima puderam ser realizadas contemplando-se integralmente as exigências das normas técnicas, em especial à NBR 9050 e suas atualizações. Portanto, no rol das intervenções e projetos já realizados – que serão apresentados a seguir – serão pontuadas também algumas soluções de caráter paliativo e outras que puderam ser executadas apenas parcialmente. Registra-se, entretanto, que a constante atualização do diagnóstico e do *status* da infraestrutura acessível é essencial para que se busque obter soluções definitivas e genuinamente normativas na infraestrutura da universidade, no que diz respeito à acessibilidade física.

Rampas/Elevadores

Algumas edificações construídas a partir de 2009, como os prédios do ITR, IM e PAT, tiveram seu conceito de projeto concebido a partir da ideia de promoção plena da acessibilidade aos andares superiores. Suas plantas apresentam grandes rampas centrais, circundadas pelos blocos de prédios, sendo estas desenhadas com a inclinação respeitando as normas vigentes. Em parte destes projetos, há algumas não-conformidades pontuais, como por exemplo a falta de guarda-corpo com corrimão em duas alturas.



Figuras 14 e 15: Rampas de acesso ao segundo pavimento - Prédio Principal do ITR





Figuras 16 e 17: Rampas entre blocos - Prédio do IM

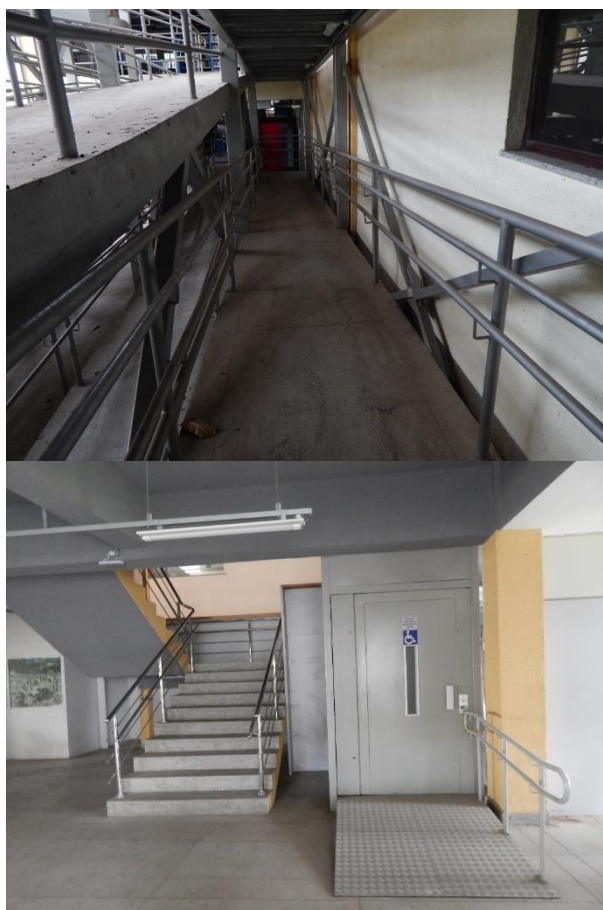




Figuras 18, 19 e 20: Rampas e Circulação - Prédio do PAT

Obras de reforma também foram realizadas em alguns dos prédios da universidade para que os acessos fossem adequados corretamente dentro das normas, com a criação de rampas e instalação de elevador.





Figuras 21, 22 e 23: Rampas de acesso e elevador - Biblioteca Central



Figura 24: Rampa de acesso no prédio do PAP-Física, recém-concluída



Figura 25: Nova rampa de acesso a setor de atendimento direto ao público (Núcleo de Prática Jurídica) no prédio do ITR, em projeto de reforma recém executado.



Figura 25: Rampa de acesso ao prédio da CASST (Coordenação de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho) - Câmpus Seropédica



Figura 27: Obra de rampa de acesso ao prédio da DGV (Divisão de Guarda e Vigilância) - Câmpus Seropédica

Em prédios mais antigos, em que originalmente todos os desníveis externos e internos se davam por escadas, algumas rampas foram executadas como intervenção paliativa, embora nem todas atendam à inclinação máxima recomendada pela norma.



Figura 14: Rampa de acesso ao prédio da Biodiversidade





Figuras 15 e 16: Rampa de acesso ao prédio da Geodésia





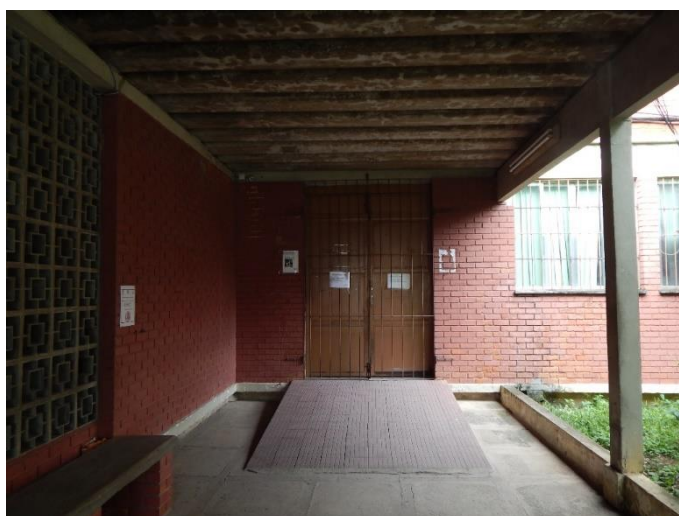
Figuras 17 e 18: Rampas de acesso ao prédio dos Alojamentos





Figuras 19 e 20: Rampas de acesso ao prédio do Restaurante Universitário





Figuras 21, 22 e 23: Rampas de acesso ao prédio do Hospital Veterinário

Vagas de estacionamentos

De acordo com as normas técnicas e resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), nos estacionamentos externos ou internos das edificações de uso público ou coletivo, ou naqueles localizados nas vias públicas, devem ser reservadas vagas para pessoas idosas e com deficiência. As fotos a seguir mostram prédios cujas áreas de estacionamento já reservam e/ou sinalizam essas vagas.



Figura 24: Estacionamento com vagas reservadas à pessoas com deficiência no pátio do IM. Destaque para sinalização horizontal e falta de sinalização vertical



Figura 25: Estacionamento do ITR com sinalização horizontal parcial, demarcando o espaço adicional de circulação entre vagas reservadas, e ausência de pintura demarcando a vaga e sinalização vertical



Figuras 26 e 27: Estacionamento com vagas reservadas às pessoas com deficiência no PAT. Destaque para sinalização horizontal e falta de sinalização vertical



Figura 28: Vaga reservada no prédio da Biodiversidade. Sinalização vertical presente e sinalização horizontal deficitária.

Banheiros

Um banheiro acessível deve contar diversos equipamentos e atributos específicos para atender às necessidades de pessoas com deficiência, de acordo com a normativa vigente. Além da observação do número de sanitários acessíveis que é necessário de acordo com o porte e ocupação da edificação e das dimensões mínimas que são exigidas pra estes, outros elementos têm destaque, tais como: a instalação de barras de apoio, altura especial na instalação dos elementos internos e espelho com inclinação apropriada, sentido de abertura da porta, sinalização do ambiente, dentre outros.

Os projetos mais recentes elaborados pela equipe técnica da universidade já levam em consideração a obrigatoriedade da inclusão desses banheiros, respeitando-se as quantidades necessárias e o desenho de projeto recomendado. Alguns dos prédios mais antigos, já sofreram também intervenções de adaptações em parte de suas instalações sanitárias.

Quando da execução da maior parte dos banheiros acessíveis, ainda não se tinha exigência por norma de barra vertical próxima ao vaso sanitário. Em alguns, faltam as barras de apoio do lavatório e há ainda casos em que a posição da barra ou altura de elementos, e até o uso de algum equipamento (a exemplo do vaso sanitário com abertura frontal), que precisam ser corrigidos. A seguir, alguns exemplos ilustrativos desses ambientes:



Figura 29: Banheiro Acessível - Refeitório do ITR



Figuras 30 e 31: Sinalização de Banheiro Acessível - IM



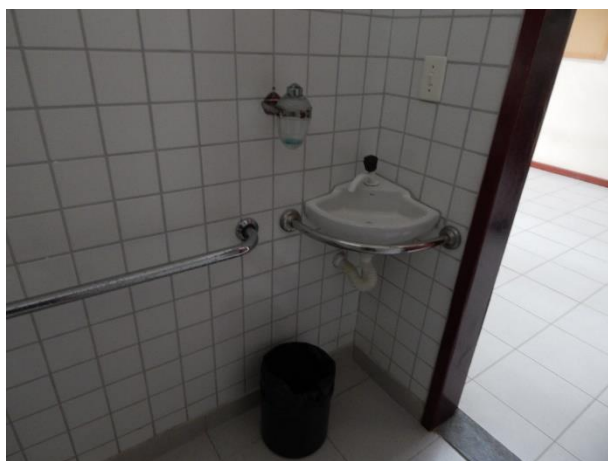
Figuras 32 e 33: Banheiro Acessível - IM



Figura 34: Sinalização de Banheiro Acessível - Biblioteca Central



Figuras 35 e 36: Banheiro Acessível - Biblioteca Central



Figuras 37, 38 e 39: Banheiro Acessível - PAT



Figura 40: Banheiro Acessível - Prédio da Biodiversidade



Figura 41: Banheiro Acessível - Prédio da Geodésia



Figuras 42 e 43: Banheiro Acessível – PAP Física





Figuras 44, 45 e 46: Banheiro Acessível – Alojamento

Auditórios

Os auditórios em destaque a seguir possuem elementos que atendem à grande parte dos requisitos normativos para áreas com essa finalidade. Os auditórios da Biblioteca Central e do PAT possuem, conforme orienta a norma, assentos reservados para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e pessoas obesas, além de espaços reservados para pessoas com cadeira de rodas.

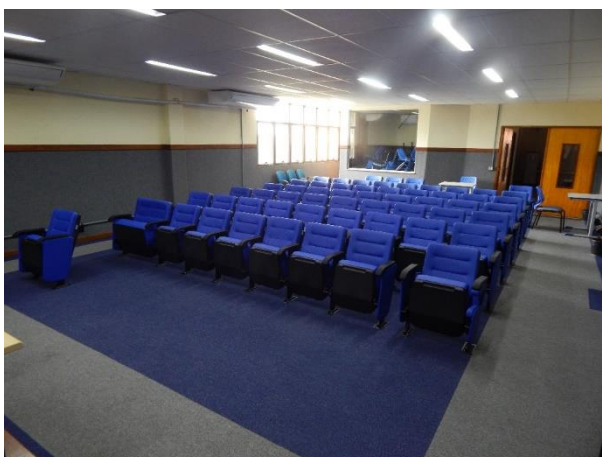


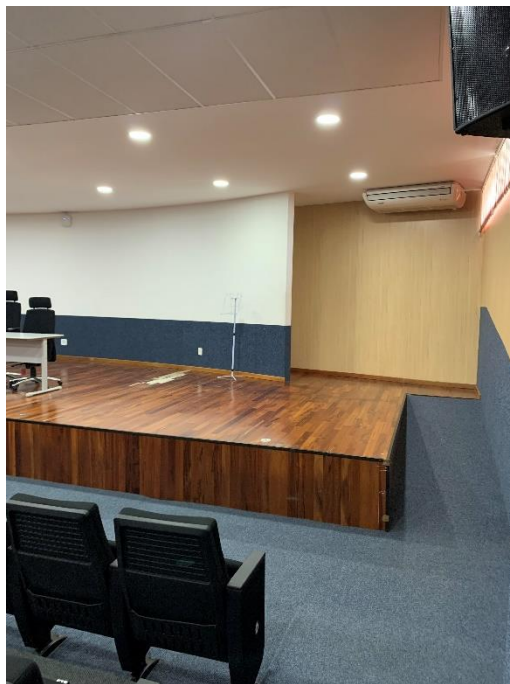
Figura 47: Auditório da Biblioteca com assentos reservados para P.M.R e P.O. e espaços para P.C.R.



Figura 48: Auditório do PAT com assentos reservados para P.M.R e P.O. e espaços para P.C.R.

O auditório do ITR possui, na área destinada ao público, assentos reservados para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e pessoas obesas, estando estes localizados, conforme a norma, em diferentes setores do recinto e em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga. Alguns dos pontos não apropriados são: a existência de pequeno desnível na base dos assentos reservados e a não existência de área reservada para pessoas em cadeira de roda. Outro destaque de acessibilidade dessa sala é o palco, que possui acesso por rampa.





Figuras 49, 50 e 51: Acesso ao auditório do ITR por rampa, assentos reservados, porta dupla corta fogo em rota de fuga e rampa de acesso ao palco.

Balcões de atendimento

As fotos a seguir mostram dois setores do prédio do ITR cujos projetos contemplaram a concepção de balcão em duas alturas, com uma delas atendendo às exigências da norma para uso e acesso apropriado para pessoas em cadeiras de rodas.



Figuras 52 e 53: Balcão de atendimento com altura acessível para pessoas em cadeira de roda, dos setores de Protocolo e do Núcleo de Prática Jurídica do ITR

Sinalização

A sinalização é um item abrangente e importante no rol de elementos de promoção e ampliação da acessibilidade física. Tem-se como destaque de alguns dos projetos de sinalização já executados na UFRRJ, os que estão apresentados nas fotos a seguir, com elementos como a sinalização tátil no piso e a identificação dos ambientes com placas em braile.



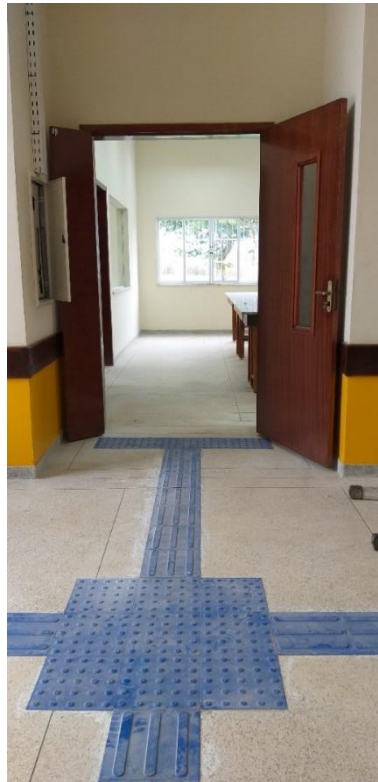
Figura 54: Sinalização tátil no piso - IM





Figuras 55, 56, 57 e 58: Sinalização tátil no piso em circulação externa e interna do Prédio da Biodiversidade





Figuras 59, 60, 61 e 62: Sinalização tátil no piso em circulação externa e interna do PAP
- Física 1 e 2

Projetos arquitetônicos disponíveis ao planejamento da contratação

A seguir estão elencados os projetos de arquitetura elaborados pela Instituição cujas obras ainda não foram contratadas. Trata-se de propostas de reforma de prédios existentes e, em alguns casos, ampliações em que foi aproveitada a oportunidade para realizar a adequação destes espaços à acessibilidade na intenção de atender as regras previstas em legislação e em normas técnicas.

Projeto para a reforma do Centro Integrado de Ciências da Saúde (CICS)

O projeto consiste na reforma e adequação de uso de três edificações que fazem parte do CICS para a instalação da farmácia universitária e para os laboratórios de anatomia humana. No que diz respeito à acessibilidade, foram projetados os seguintes itens:

- rampas de acesso com corrimão de duas alturas para vencer desníveis na circulação;
- sinalização horizontal com piso tátil de alerta e direção nas rotas acessíveis (figura 02);
- portas com abertura de 90 cm para a passagem da cadeira de rodas e visor;
- banheiros acessíveis (figura 01);
- balcão de atendimento ao público com duas alturas e recuo apropriado para a cadeira de rodas.
-

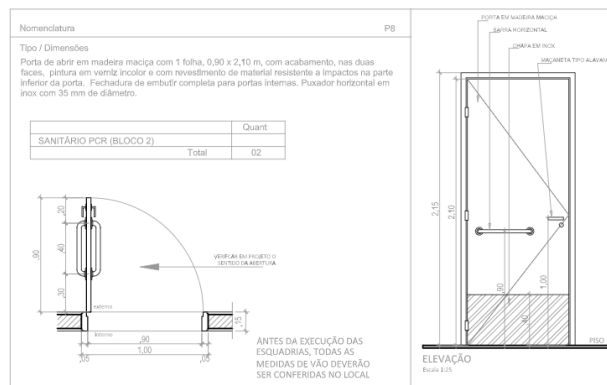


Figura 63: Detalhe da porta do banheiro acessível

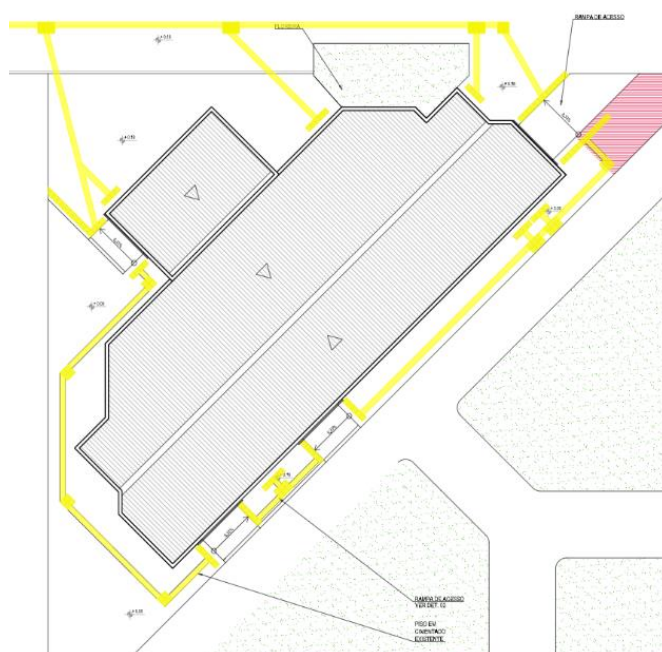


Figura 64: Sinalização do trajeto externo com piso tátil e rampas para vencer desníveis

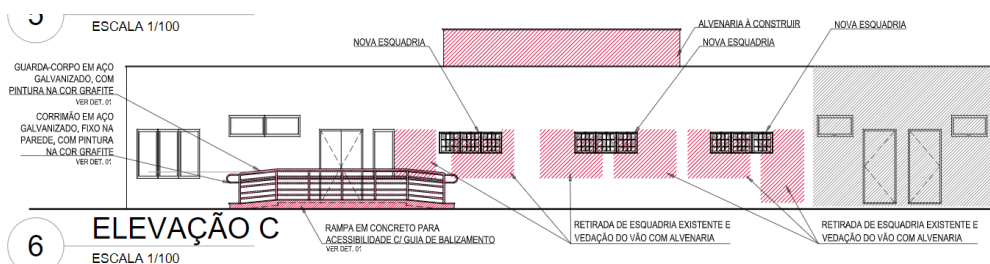


Figura 65: Detalhe de uma fachada com a representação de rampa e corrimão para acesso ao prédio

Além da intervenção nas edificações, a proposta contempla a construção de um estacionamento no entorno do CICS onde foram previstas vagas reservadas para idosos e pessoas com deficiência próxima a uma das entradas do prédio, com sinalização horizontal e vertical e espaço adicional de circulação demarcado, conforme figura 66.

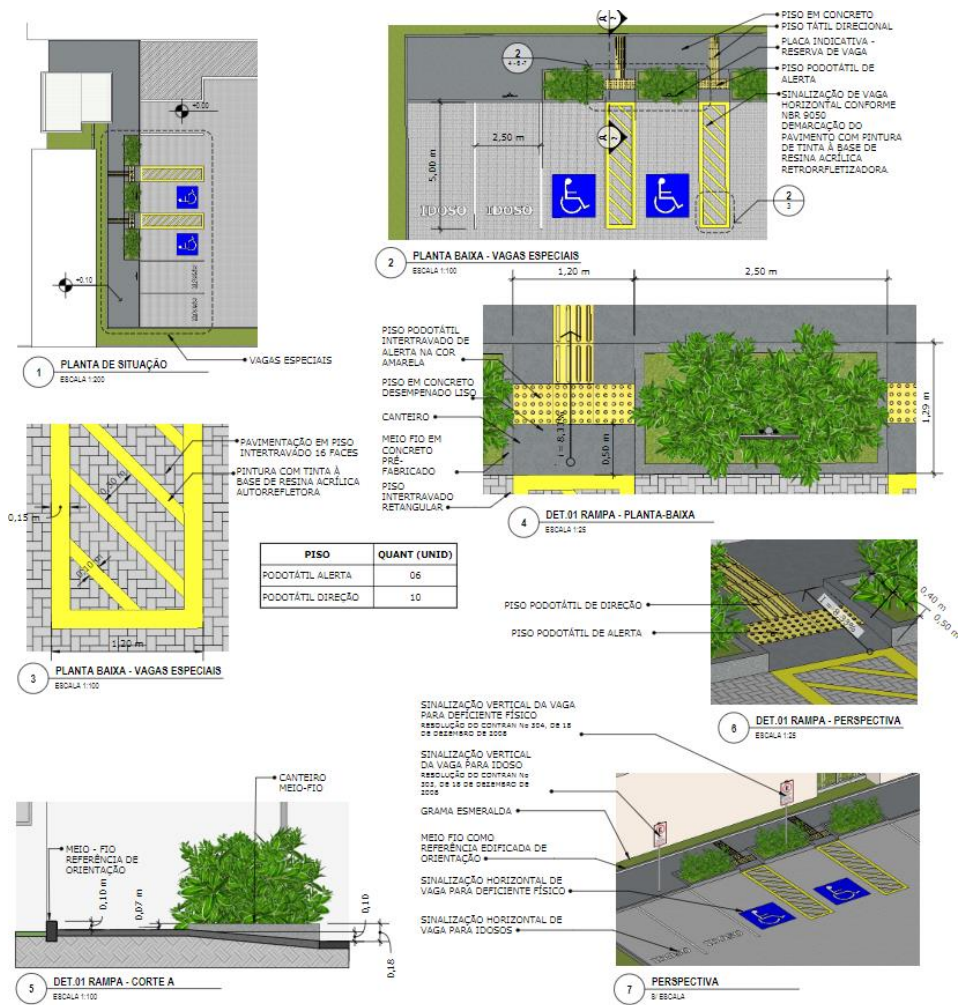


Figura 66 - Detalhe da vaga para idoso e pessoa com deficiência no estacionamento do CICS

Contratação de projetos de acessibilidade para os prédios P1, ICBS e PQ

Este serviço, objeto do processo nº. 23083.002799/2019-10, contempla a elaboração de Termo de Referência para a contratação de empresa de arquitetura especializada na elaboração de projetos de acessibilidade, para subsidiar as ações de adequação do Pavilhão Central, o Pavilhão do Instituto de Química e o Pavilhão do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. As três edificações são protegidas por tombamento especial pelo INEPAC e datam da década de 1940. Na sua concepção, não foram observados os princípios do desenho universal adotados atualmente e, por isso, há a necessidade de adequá-las à acessibilidade.

Biblioteca do Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR)

O objetivo deste projeto é a reforma de um dos prédios do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR) a fim de ampliar sua biblioteca e auditório, além de reformular laboratórios e salas de professores. Em relação à acessibilidade foi previsto:

- Colocação de piso tátil de direção e alerta na rota acessível (figura 67);
- Espaço para pessoa com cadeira de rodas e assentos para obesos e pessoas com mobilidade reduzida no auditório, assim como acesso ao palco por rampa (figura 68);
- Banheiro acessível;
- Portas com visor e abertura de no mínimo 80 cm;
- Sinalização nos degraus com fita sinalizadora antiderrapante em contraste com o piso.

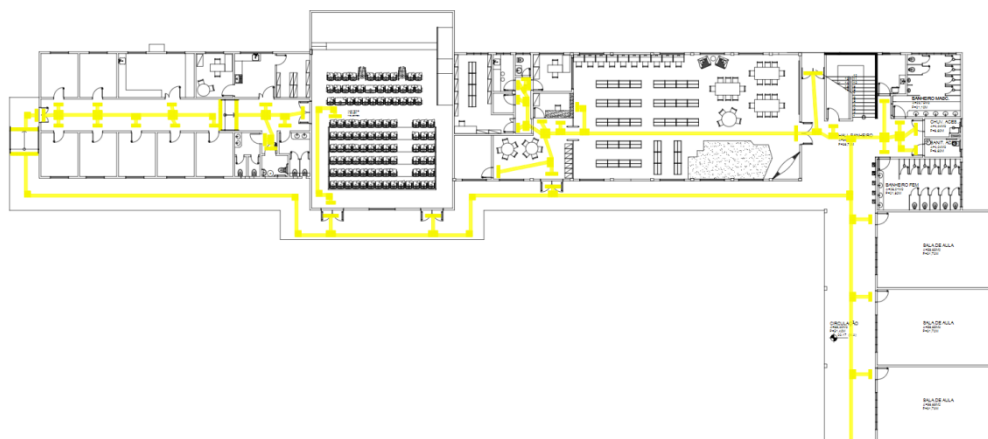


Figura 68 - Previsão de piso tátil de alerta e direção

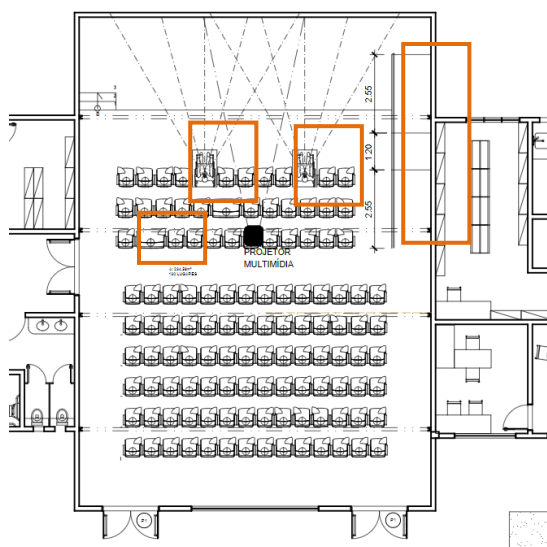


Figura 69 - Espaço para pessoa com cadeira de rodas e assentos para obesos e PMR

Projeto para instalação de laboratórios do Departamento de Ciências Ambientais

O projeto consiste na reforma e mudança de uso de uma edificação residencial – Próprio Nacional Residencial (PNR) – para a implementação de laboratório e salas administrativas do Departamento de Ciências Ambientais do Instituto de Floresta (DCA/IF). Foram previstas as seguintes intervenções em relação à acessibilidade:

- rampa com corrimão em duas alturas para vencer desníveis nas duas entradas da edificação (figura 07e 08);
- banheiro acessível (Figura 07);
- circulação adequada a pessoas com cadeira de rodas.

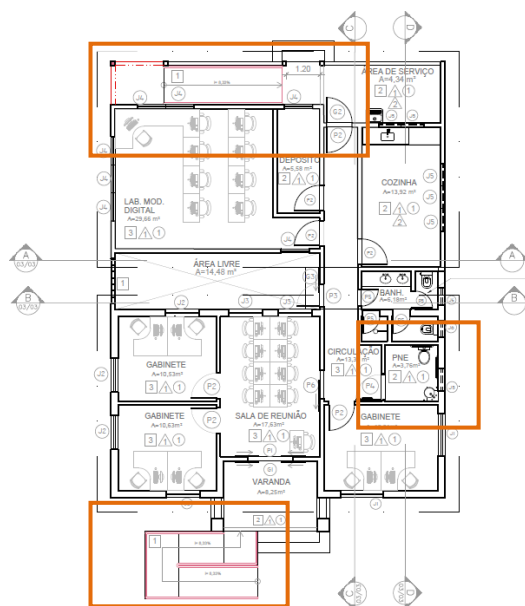


Figura 70: Planta-baixa do projeto com indicações das intervenções relativas à acessibilidade

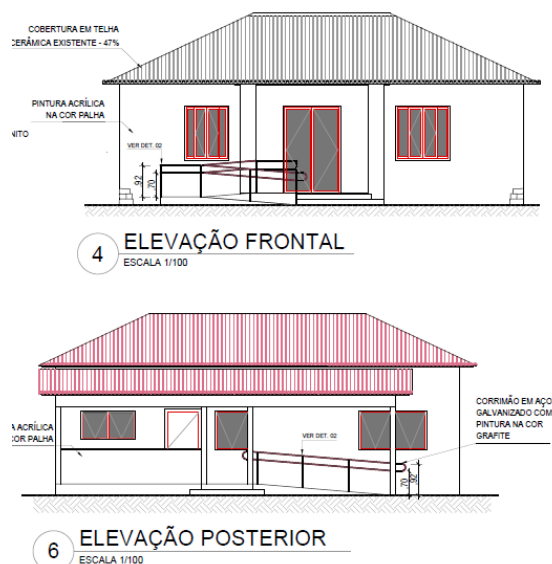


Figura 71: Fachadas das entradas do prédio com rampas adequadas à acessibilidade.

Projeto de reforma da antiga Biblioteca Central

Situada na Rua UAD do câmpus da UFRRJ em Seropédica, o prédio da antiga Biblioteca Central, edificação construída na década de 1970, compõe-se de 3 (três) pavimentos, sendo 2 (dois) acima do logradouro e 1 (um) subsolo. Perfazendo uma área total de 2.702,0 m², após sua reforma, irá comportar gabinetes de professores e áreas de administração acadêmica de cursos do Instituto de Ciências Exatas (ICE), composto dos Departamentos de Matemática e Física. Prevê-se o uso do prédio, após a obra, por uma população fixa no entorno de 140 pessoas. Neste projeto foram previstas intervenções para adequação à acessibilidade como:

- Criação de banheiros acessíveis
- Colocação de piso tátil de direção e alerta nas rotas acessíveis

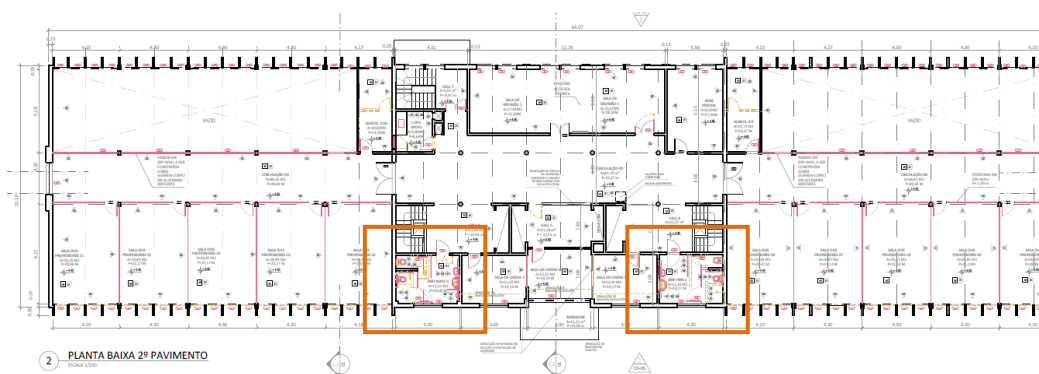


Figura 72: Localização dos banheiros acessíveis

Reforma de Diretórios Acadêmicos do Instituto de Tecnologia (IT)

O projeto visa à criação de salas destinadas aos diretórios acadêmicos dos cursos de engenharia do Instituto de Tecnologia. Para tanto, foi destinada a sala de aula vizinha a um dos diretórios existentes no subsolo para organização dos demais. Como o único acesso a este pavimento se dá por escada, foi previsto a colocação de plataforma vertical e rampas com corrimão em duas alturas para vencer os desníveis do corredor central (figura 73). O projeto básico já foi licitado, mas a obra ainda não foi iniciada.

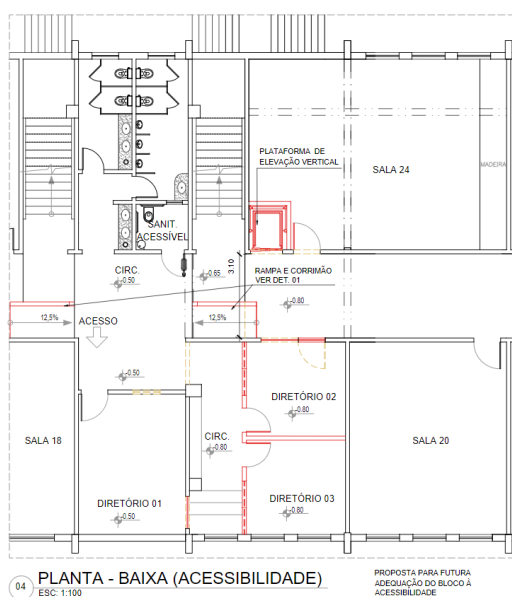


Figura 73: Proposta de intervenção do subsolo do IT

Projetos em andamento: PAP Jornalismo e Escola de Extensão

Ainda em fase de estudo técnico estão o Prédio de Atividades Práticas (PAP) do curso de Jornalismo e a reforma do prédio da antiga imprensa para o funcionamento da Escola de Extensão. O objetivo da intervenção no PAP de Jornalismo é criar laboratórios de rádio e televisão, assim com um pequeno auditório para apresentações. Em todos esses espaços foram previstos circulação e assentos para pessoas com cadeira de rodas e no auditório também foi previsto assento para pessoa obesa.

O estudo para a reforma da Escola de Extensão prevê a construção de um banheiro acessível na ala reservada para as salas de aulas e outro na ala administrativa, assim como portas com 90 cm de abertura com visor, sinalização horizontal de alerta e direção com piso tátil nas rotas de circulação acessível, balcão de atendimento com duas alturas e recuo para cadeirantes.

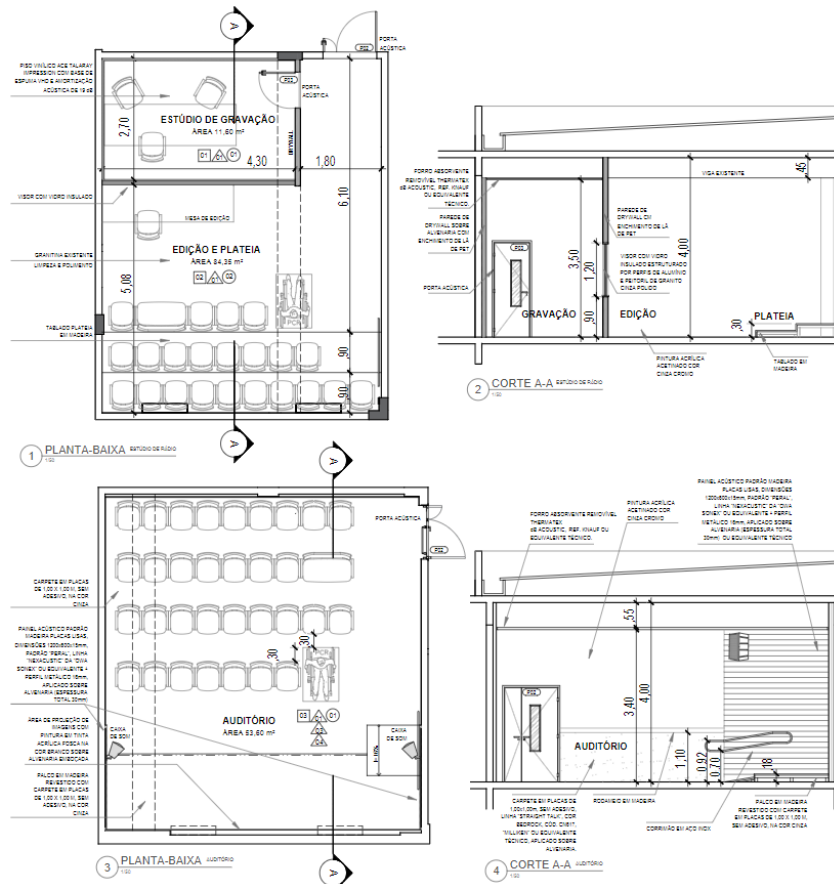


Figura 74: Proposta de reforma do PAP Jornalismo

Projeto de acessibilidade do Parque Aquático

O projeto de arquitetura para reforma do parque aquático do Instituto de educação Física no câmpus de Seropédica prevê as seguintes medidas para adequação à acessibilidade:

- Dois meios de acessibilidade para tanque de piscina: rampa e banco de transferência;
- Intervenção na área das duchas próximos às piscinas para o acesso de pessoa com cadeira de rodas;
- Rampa de acesso à área das piscinas;
- Rampas para vencer desníveis na circulação interna do Parque;

- Intervenção nos vestiários e criação de um banheiro acessível;
- Intervenção da arquibancada prevendo área para pessoa com cadeira de rodas;
- Sinalização da rota acessível com uso de piso tátil de direção e alerta.
- Desobstrução de barreiras na rota acessível
- Criação de vagas especiais no estacionamento para idosos e pessoas com deficiência

Projeto de acessibilidade do Instituto de Educação e do Instituto de Ciências Humanas e Sociais

O projeto visa à aplicação de diretrizes a serem executadas para promover adequação dos prédios existentes à NBR 9050/2015, NBR 16.537/2015, demais decretos e leis que regulamentam a acessibilidade de edificações.

As construções existentes possuem uma área total de 7.503,47m² e para a correta implementação do objeto serão executadas interferências estruturais desde o ponto de ônibus próximo aos prédios, com a construção de guarita de segurança e acesso sinalizado até a entrada do IE. Dentre os serviços a serem realizados internamente estão:

- a colocação de piso tátil direcional e alerta;
- construção de rampas;
- instalação de guarda-corpos e corrimões;
- adequação de sanitários;
- adequação de balcões para atendimento ao público;
- execução de sinalização interna e externa, nos pátios entre os prédios.
- Correção do ângulo da rampa de acesso ao pavimento superior, conforme orientação da NBR 9050/2015 e colocação de guarda corpo com duas alturas;
- Criação de vagas especiais no estacionamento para idosos e pessoas com deficiência.

Projetos em planejamento

Diagnóstico das edificações dos *câmpus* da UFRRJ

É de extrema importância e necessária a continuidade da realização do diagnóstico das edificações dos *câmpus* da UFRRJ, visando atualização e sequência do levantamento das demandas de acessibilidade, identificando, inclusive, onde devem ser aplicadas as correções em interferências já realizadas. De forma a auxiliar o desenvolvimento desta tarefa, o NAI-UFRRJ disponibilizará bolsistas do curso de arquitetura.

Rota Acessível

Entende-se por rota acessível o trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecte os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possa ser utilizado, de forma autônoma e segura, por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência e mobilidade reduzida. A rota acessível pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, pisos, corredores, escadas e rampas, entre outros.

O planejamento institucional, através do NAI-UFRRJ, visa, inicialmente, para o câmpus Seropédica, executar rota acessível principal no trajeto entre o Pavilhão Central (P1) e o Pavilhão de Aulas Práticas (PAP), derivada em duas rotas secundárias: uma seguindo para o complexo de prédios do IE-ICHS-ICSA e outra para o Restaurante Universitário (RU) e os Alojamentos Universitários. Ainda na rota principal atenderá à Biblioteca Central. Na imagem a seguir ressalta-se a rota definida acima.



Sinalização

O patrimônio projetado e construído a partir de 2009 compreende instalações estruturais de acessibilidade, sendo, no entanto, em sua maioria, ausentes em elementos de sinalização, tais como visual, formada por mensagens de texto, contrastes, símbolos e figuras; sonora, utilizando conjuntos de sons que permitem a compreensão pela audição; e tátil, com informações em relevo, como textos, símbolos e Braille.

Assim, encontra-se no planejamento do escopo de projetos e obras a execução de sinalização nos prédios do Pavilhão de Aulas Práticas e na Biblioteca Central – prédios que têm em sua estrutura as instalações acessíveis necessárias, mas sem sinalização integrada. Citando algumas, serão consideradas: sinalização horizontal e vertical de espaços públicos e reservados; indicação de banheiros acessíveis; sinalização em piso tátil, de alerta e direcional; informações em braile para pessoas com deficiência visual; sinalização em estacionamentos acessíveis; sinalização de rotas de fuga; indicação de equipamentos e espaços exclusivos para pessoas com deficiência.

Proposta de compra de rampas móveis para a UFRRJ.

Está em planejamento pelo NAI-UFRRJ o levantamento das necessidades, pesquisa de materiais e preços, e consequente montagem do termo de referência e demais documentos necessários à aquisição de rampas móveis para a UFRRJ.

Obrigatoriedade de informações e divulgação

A divulgação, que será gerenciada institucionalmente pelo NAI-UFRRJ, será prevista em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário para pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e demais casos previstos em lei.

*Acessibilidade nos Programas de
Pós-Graduação da UFRRJ*



Todas as dimensões sobre acessibilidade consideradas neste Plano de Acessibilidade da UFRRJ são reguladas pela Deliberação 269/2020 e se aplicam também à Pós-Graduação. Além dessa Deliberação, o Conselho Superior da UFRRJ aprovou a reserva de vagas na pós-graduação para pessoas com deficiência e TEA, por meio da Deliberação 270 de 30 de julho de 2021. Trata-se da Política de Ações Afirmativas no âmbito da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRRJ, com vistas aos procedimentos, editais e reservas de vagas para a inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência, disponível em <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/11-Deliberacao-CEPE-no-270-2021-Regulamenta-as-Acoes-Afirmativas-no-ambito-da-Pos-Graduacao-Stricto-Sensu-da-UFRRJ.pdf>.

Considerações finais

Conforme apresentado neste Plano, um conjunto de ações tem sido desenvolvidas na UFRRJ para garantir a acessibilidade metodológica/pedagógica, atitudinal, comunicacional e física. Todas essas ações tem sido realizadas congregando um esforço institucional enorme, considerando os cortes no orçamento vividos pelas instituições públicas de Educação Superior no Brasil.

Todas as ações desenvolvidas articulam diferentes setores e servidores, sejam técnicos-administrativos ou docentes, a fim de garantir acessibilidade para toda a comunidade universitária. Esse objetivo exige mudanças na infraestrutura e no desenvolvimento de tecnologia e estratégias metodológicas e pedagógicas, mas também, e sobretudo, na cultura institucional. Esse é o maior desafio: superar barreiras físicas e atitudinais para efetivamente garantirmos o exercício do direito à educação de todos, tal como previsto na Constituição.

A inclusão e a acessibilidade são temas transversais, que perpassam as ações administrativas e acadêmicas das instituições de Ensino Superior. Por isso, estão presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Plano de Gestão da Universidade, cujas diretrizes e metas preveem ações de promoção da acessibilidade. Além de ser uma obrigação legal cobrada cada vez mais da Universidade, a acessibilidade é um ponto central da governança da instituição, na medida em que a sua promoção exige sinergia, coordenação e planejamento por parte de todas as unidades acadêmicas e administrativas, principalmente Reitoria, Pró-reitorias, Direções de Institutos e de Câmpus.

O objetivo deste Plano é orientar a ação das unidades acadêmicas e administrativas para efetivar a acessibilidade em suas diferentes dimensões. A acessibilidade não é apenas uma obrigação legal, mas um desafio acadêmico e administrativo que se constitui em oportunidade para que a instituição se qualifique como liderança científica, tecnológica e pedagógica em matéria de inclusão.

Bibliografia

BRASIL. *Constituição Federal Brasileira*. 1988.

BRASIL. *Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2008.

BRASIL. *Lei 13.146/2015 (LEI ORDINÁRIA)*. 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL, W. *Cartilha de acessibilidade na web*. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – *Relatório de Desenvolvimento Humano, 2004*. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/rdh/>, acessado em: 24/07/2004.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, I. M. S.; RABELO, L. C. C.; MOREIRA, S. C. P. C.; A. L. ASSIS (Org.). Manual Acessibilidade de Pessoas com Deficiência na Educação Superior na Perspectiva do Desenho Universal aplicado à Aprendizagem. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/Acessibilidade-e-Desenho-Universal-Aplicado-%C3%A0-Aprendizagem-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Superior-final-okok.pdf> . Acessado em: maio de 2020.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, I. M. S.; RABELO, L. C. C.; MOREIRA, S. C. P. C.; A. L. ASSIS (Org.). *Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem*. 1. ed. Campos de Goytagazes: Encontrografia/ANPED, 2021. v. 1. 106p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Deliberação 112 de 12 de junho de 2012. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-graduacao/nucleo-de-acessibilidade-e-inclusao-da-ufrj/> . Acessado em agosto de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Relatório de gestão NAI/UFRRJ de 2019. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-graduacao/nucleo-de-acessibilidade-e-inclusao-da-ufrj/> . Acessado em agosto de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Deliberação 15 de 31 de março de 2017. Disponível em: https://r1.ufrj.br/sba/listas/Delibera%C3%A7%C3%A3o_dos_%20aux%C3%ADlios_2017.pdf Acessado em agosto de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. *Plano de desenvolvimento institucional (PDI)*. Disponível em: <https://institucional.ufrj.br/pdi/documentos-dos-pdis/> . Acessado em agosto de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. *Deliberação 269*, de 3 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://institucional.ufrj.br/soc/files/2020/07/Delib-269-CONSU-2020-acessibilidade.pdf> . Acessado em agosto de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. *Deliberação 270* de 30 de julho de 2021. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/11-Deliberacao-CEPE-no-270-2021-Regulamenta-as-Acoes-Afirmativas-no-ambito-da-Pos-Graduacao-Stricto-Sensu-da-UFRRJ.pdf> . Acessado em agosto de 2021.

Anexos



Anexo 1



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

RESOLUÇÃO Nº 051

de 16 de outubro de 2001

DETERMINA O TOMBAMENTO DEFINITIVO
DO IMÓVEL QUE MENCIONA E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

O Secretário de Estado de Cultura no uso de suas atribuições legais, em especial o que dispõe a alínea "A" e inciso V do art. 5º do decreto nº 5.808 de 13/07/82, tendo em vista a autorização governamental, publicada no Diário Oficial de 17 de setembro de 2001, de acordo com o processo E-18/001.540/98.

RESOLVE:

Art. 1º - Homologar o parecer do Conselho Estadual de Tombamento e determinar o tombamento definitivo do conjunto arquitetônico e paisagístico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e das edificações onde atualmente estão instaladas a Pesagro e a Embrapa, situados no Km 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo, município de Seropédica, circunscritos na área "A", de acordo com o mapa constante no processo, bem como os painéis artísticos de Maria Helena Vieira da Silva, localizados no prédio do diretório central dos estudantes, antigo salão de refeições da Escola de Agronomia, integrante do citado conjunto, incluindo os demais elementos arquitetônicos e decorativos que compõem o espaço em questão.

Ficam especialmente tombados, por sintetizarem o espírito da concepção original do projeto do *campus* da universidade, o traçado paisagístico com o eixo monumental integrando as edificações e as áreas do parque, com seus jardins, lagos e vegetação circundante, e os seguintes bens: Prédio Central da Reitoria, sede do Instituto de Química, sede do Instituto de Biologia e residência do reitor.

Fica identificada como área tutelada, para proteção da ambiência, o polígono A,B,C,D,E,F,G e H, de acordo com a representação no mapa acima referido,

E-18/001540/98

Rs. 151

455



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

devendo ser mantido o gabarito de 3 (três) pavimentos e baixa taxa de ocupação de forma a garantir a preservação das características paisagísticas.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2001.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Helena Severo', written over the printed name.

HELENA SEVERO
Secretária de Estado de Cultura



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-RJ

ART de Obra ou Serviço
2020210228962

SUBSTITUIÇÃO à 2020210223367
EQUIPE

anexo 2

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro

1. Responsável Técnico

GERLIA MARIA DE CARVALHO MACHADO

Título profissional:
ENGENHEIRA CIVIL

RNP: **2001928807**

Registro: **1981104143**

Empresa contratada:

Registro: -

2. Dados do contrato

Contratante: **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

CPF/CNPJ: **29427465000105**

RODOVIA BR-465

Complemento: **KM 7**

Bairro: **UFRRJ**

Nº: **S/Nº**

Cidade: **SEROPEDICA**

UF: **RJ**

CEP: **23897000**

Contrato: **02/2021**

Celebrado em: **14/10/2021**

Tipo de Contratante: **PESSOA JURIDICA DE DIREITO PUBLICO**

Valor do Contrato: **R\$ 0,00**

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR-465

Complemento: **KM 7**

Bairro: **CAMPUS UFRRJ**

Nº: **S/Nº**

Cidade: **SEROPEDICA**

UF: **RJ**

CEP: **23897000**

Data de Início: **15/10/2021**

Previsão de término: **04/11/2021**

Finalidade: **ESCOLAR**

Proprietário: **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

CPF/CNPJ: **29427465000105**

4. Atividade técnica

**1 ANALISE
31 EXECUCAO DE SERVICO TECNICO
86 LEVANTAMENTO DE DADOS TECNICOS
58 ESCOLA**

Quantidade	Unidade	Pavimento
230.000,00	m2	-

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

LAUDO TÉCNICO REFERENTE AO PLANO DE ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO.

6. Declarações

Cláusula compromissória: qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, bem como sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996, por meio do Centro de Mediação e Arbitragem - CMA vinculado ao Crea-RJ, nos termos do respectivo regulamento por arbitragem que, expressamente, as partes declaram concordar.

Acessibilidade: Declara a aplicabilidade das regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de classe

NENHUMA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Seropédica, 27 de outubro de 2021

GERLIA MARIA DE CARVALHO MACHADO - 83352895734

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - 29427465000105

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea-RJ: www.crea-rj.org.br/servicos/autenticidade
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-rj.org.br/servicos/autenticidade.

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.crea-rj.org.br
Tel: (21) 2179-2007

atendimento@crea-rj.org.br
Rua Buenos Aires, 40 - Rio de Janeiro - RJ



Valor ART: **R\$88,78**

Registrada em **26/10/2021**

Valor Pago **R\$88,78**

Nosso Número: **28078570001254445**



Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro

1. Responsável Técnico

GERLIA MARIA DE CARVALHO MACHADO

Título profissional:
ENGENHEIRA CIVIL

RNP: **2001928807**

Registro: **1981104143**

Empresa contratada:

Registro: -

2. Dados do contrato

Contratante: **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

CPF/CNPJ: **29427465000105**

RODOVIA BR-465

Complemento: **KM 7**

Bairro: **UFRRJ**

Nº: **S/Nº**

Cidade: **SEROPEDICA**

UF: **RJ**

CEP: **23897000**

Contrato: **02/2021**

Celebrado em: **14/10/2021**

Tipo de Contratante: **PESSOA JURIDICA DE DIREITO PUBLICO**

Valor do Contrato: **R\$ 0,00**

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR-465

Complemento: **KM 7**

Bairro: **CAMPUS UFRRJ**

Nº: **S/Nº**

Cidade: **SEROPEDICA**

UF: **RJ**

CEP: **23897000**

Data de Início: **15/10/2021**

Previsão de término: **04/11/2021**

Finalidade: **ESCOLAR**

Proprietário: **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

CPF/CNPJ: **29427465000105**

4. Atividade técnica

1 ANALISE

31 EXECUCAO DE SERVICO TECNICO

86 LEVANTAMENTO DE DADOS TECNICOS

58 ESCOLA

Quantidade

Unidade

Pavimento

230.000,00

m2

-

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

LAUDO TÉCNICO REFERENTE AO PLANO DE ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO.

6. Declarações

Cláusula compromissória: qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, bem como sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996, por meio do Centro de Mediação e Arbitragem - CMA vinculado ao Crea-RJ, nos termos do respectivo regulamento por arbitragem que, expressamente, as partes declaram concordar.

Acessibilidade: Declara a aplicabilidade das regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de classe

NENHUMA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Seropédica, 27 de outubro de 2021

GERLIA MARIA DE CARVALHO MACHADO - 8352695734

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - 29427465000105

9. Informações

■ A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea-RJ: www.crea-rj.org.br/servicos/autenticidade

■ A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-rj.org.br/servicos/autenticidade.

■ A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.crea-rj.org.br
Tel: (21) 2179-2007

atendimento@crea-rj.org.br
Rua Buenos Aires, 40 - Rio de Janeiro - RJ



Valor ART: **R\$88,78**

Registrada em **26/10/2021**

Valor Pago **R\$88,78**

Nosso Número: **28078570001254445**

**CAU/BR**Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT SIMPLES
SI11307730000

Verificar Autenticidade

1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

1.1 Arquiteto(a) e Urbanista

Nome Civil/Social: CAMILA RIGHI DE ALMEIDA CPF: 106.908.607-06 Tel:
Data de Registro: 02/10/2009 Registro Nacional: 000A604011 E-mail: MILARIGHI@GMAIL.COM

2. DETALHES DO RRT

Nº do RRT: SI11307730000CT001 Forma de Registro: INICIAL
Data de Cadastro: 19/10/2021 Tipologia:
Educativa
Modalidade: RRT SIMPLES Forma de Participação: EQUIPE
Data de Registro: 27/10/2021

2.1 Valor do RRT

Valor do RRT: R\$97,95 Pago em: 26/10/2021

2.2 Equipe Técnica

Nome Civil/Social	CPF	RRT Vinculada
ANDRESSA FAZIANELLI LEITE	054.840.897-19	SI11338232000CT000

3. DADOS DO CONTRATO

3.1 Contrato

Nº do RRT: SI11307730000CT001	CPF/CNPJ: 29.427.465/0001-05	Nº Contrato:	Data de Início: 19/10/2021
Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	Valor do Contrato: R\$ 0,00	Data de Celebração: 19/10/2021	Previsão de Término: 01/11/2021

3.1.1 Dados da Obra/Serviço Técnico

CEP: 23897000	Nº: Km7	
Logradouro: BR-465	Complemento:	
Bairro: UFRRJ	Cidade: Seropédica	
UF: RJ	Longitude:	Latitude:

3.1.2 Descrição da Obra/Serviço Técnico

Laudo Técnico referente ao Plano de Acessibilidade dos espaços físicos dos Campi da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

3.1.3 Declaração de Acessibilidade

Declaro o atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privadas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015.



CAU/BR Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT SIMPLES
SI11307730100



Verificar Autenticidade

3.1.4 Dados da Atividade Técnica

Grupo: ATIVIDADES ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO
Atividade: 5.7 - LAUDO TÉCNICO

Quantidade: 1
Unidade: unidade

4. RRT VINCULADO POR FORMA DE REGISTRO

4.1.1 RRT's Vinculados

Número do RRT	Forma de Registro	Contratante	Data de Registro	Data de Pagamento
Nº do RRT: SI11307730100CT001	INICIAL	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	19/10/2021	26/10/2021

5. DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Declaro para os devidos fins de direitos e obrigações, sob as penas previstas na legislação vigente, que as informações cadastradas neste RRT são verdadeiras e de minha responsabilidade técnica e civil.

6. ASSINATURA ELETRÔNICA

Documento assinado eletronicamente por meio do SICCAU do arquiteto(a) e urbanista CAMILA RIGHI DE ALMEIDA, registro CAU nº 000A604011, na data e hora: 19/10/2021 15:00:57, com o uso de login e de senha. A autenticidade deste RRT pode ser verificada em: <https://servicos.cau.br/> - Verificar autenticidade de RRT ou via QRCode.

A autenticidade deste RRT pode ser verificada em: <https://siccau.cau.br/app/view/registro/registroForm=Servicos>, ou via QRCode. Documento impresso em: 27/09/2021 às 12:04:56 por: siccau, ip: 10.128.0.1.



1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

1.1 Arquiteto(a) e Urbanista

Nome Civil/Social: ANDRESSA PAZIANELLI LEITE CPF: 054.840.897-19 Tel: (21) 99849-6916
Data de Registro: 14/03/2009 Registro Nacional: 000A595284 E-mail: PAZIANELLI@GMAIL.COM

2. DETALHES DO RRT

Nº do RRT: SI11308149000CT001 Forma de Registro: INICIAL
Data de Cadastro: 19/10/2021 Tipologia: Educacional
Modalidade: RRT SIMPLES Forma de Participação: EQUIPE
Data de Registro: 27/10/2021

2.1 Valor do RRT

Valor do RRT: R\$97,95 Pago em: 26/10/2021

2.2 Equipe Técnica

Nome Civil/Social	CPF	RRT Vinculado
CAMILA RIGHI DE ALMEIDA	106.908.607-06	

3. DADOS DO CONTRATO

3.1 Contrato

Nº do RRT: SI11308149000CT001	CPF/CNPJ: 29.427.465/0001-05	Nº Contrato:	Data de Início: 19/10/2021
Contratante: universidade federal rural do rio de janeiro	Valor de Contrato: R\$ 0,00	Data de Celebração: 19/10/2021	Previsão de Término: 01/11/2021

3.1.1 Dados da Obra/Serviço Técnico

CEP: 23897000	Nº: KM 7	
Logradouro: BR-465	Complemento:	
Bairro: UFRRJ	Cidade: Seropédica	
UF: RJ	Longitude:	Latitude:

3.1.2 Descrição da Obra/Serviço Técnico

Lauda técnica referente ao Plano de Acessibilidade dos espaços físicos dos Campi da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

3.1.3 Declaração de Acessibilidade

Declaro o atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privadas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015.



RRT SIMPLES
S111308149000



Verificar Autenticidade

3.1.4 Dados da Atividade Técnica

Grupo: ATIVIDADES ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO
Atividade: 5.8 - PARECER TÉCNICO

Quantidade: 1
Unidade: unidade

4. RRT VINCULADO POR FORMA DE REGISTRO

4.1.1 RRT's Vinculados

Número do RRT	Forma de Registro	Contratante	Data de Registro	Data de Pagamento
Nº do RRT: S111308149000CT001	INICIAL	universidade federal rural do rio de janeiro	19/10/2021	26/10/2021

5. DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Declaro para os devidos fins de direitos e obrigações, sob as penas previstas na legislação vigente, que as informações cadastradas neste RRT são verdadeiras e de minha responsabilidade técnica e civil.

6. ASSINATURA ELETRÔNICA

Documento assinado eletronicamente por meio do SICCAU do arquiteto(a) e urbanista ANDRESSA FAZIANELLI LEITE, registro CAU nº 000A595284, na data e hora: 19/10/2021 15:08:21, com o uso de login e de senha. A autenticidade deste RRT pode ser verificada em: <https://servicos.cau.br.gov.br/> - Verificar autenticidade de RRT ou via QRCode.

Este Plano vai assinado por:

Márcia Denise Pletsch

Profa. Dra. Márcia Denise Pletsch
Siape 1639282
Coordenadora do NAI